



CONTEXTO
MONITORIZAÇÃO
AML 2014-2022

RELATÓRIO

OUTUBRO 2023

Ficha técnica

Título: Relatório de Contexto Monitorização - AML 2014 2022

Edição: Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Morada: Rua Alexandre Herculano, nº 37, 1250-009 Lisboa

Telefone: (351) 21 383 71 00

Website: <http://www.ccdr-lvt.pt>

Presidente CCDR LVT: Maria Teresa Almeida

Direção: OADRL Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais de Lisboa

Coordenação: Nuno Ventura Bento

Autor: Helena Dias Tavares

Colaboração PRR: Tiago Cruz

Fotos e outras imagens: Cortesia de várias entidades e WWW

Fontes: EUROSTAT, IEFP, INE, PORDATA, DGEEC, BdP, POR Lisboa 2020, AML e UE

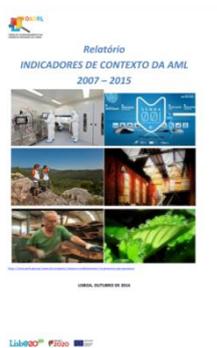
Data: Outubro de 2023

Número de páginas: 60

ISBN: 978-972-8872-94-6

Publicação Digital

Números anteriores



Números anteriores disponíveis em <https://www.ccdr-lvt.pt/estudos-e-publicacoes-ccdr-lvt/estudos-dinamicas-reg/>

Siglas e acrónimos

AML	Área Metropolitana de Lisboa
BCE	Banco Central Europeu
CE	Comissão Europeia
CIM	Comunidades Intermunicipais
CLDS	Contrato Local de Desenvolvimento Social
ETI	Equivalente em tempo integral
EU	União Europeia
EUROSTAT	<i>European Statistics</i>
FC	Fundo de Coesão
FEADER	Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
FEEI	Fundos Europeus Estruturais de Investimento
FSE	Fundo Social Europeu
I&D	Investigação e Desenvolvimento
ICR	Índice Europeu de Competitividade Regional
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IHPC	Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor
IEJ	Iniciativa Emprego Jovem
IHPC	Índice Harmonizado de Preços do Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRI	Índice Regional de Inovação (<i>Regional Innovation Scoreboard</i>)
ISDR	Índice Sintético de Desenvolvimento Regional
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PGA	Plano Global de Avaliação
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Pequenas e Médias Empresas
POR Lisboa 2020	Programa Operacional Regional de Lisboa 2020
PORDATA	Base de Dados de Portugal Contemporâneo
PPC	Paridade do Poder de Compra
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PT2020	Portugal 2020
QREN	Quadro de Referência Estratégica Nacional
REA	Relatório de Execução Anual
RII	Índice Regional de Inovação
RLVT	Região de Lisboa e Vale do Tejo
SEC 2010	Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais
SEN	Sistema Estatístico Nacional
SIC QREN	Sistema de Indicadores de Contexto QREN

Nomenclatura INE

vh-Variação homóloga

⊥ Quebra de série

// Dados Preliminares

* Dado retificado

(-) Não aplicável

& Dado provisório

s/d (Sem dados ou dados não confiáveis)

o Dado confidencial.

01 CONTEXTO	11
Desenvolvimento e Crescimento Populacional.....	13
Convergência e Nível de Vida.....	20
Qualificações e Emprego.....	25
Desempenho Económico Especialização e Competitividade	30
Inovação e Desenvolvimento Tecnológico.....	42
02 MONITORIZAÇÃO	53
Recuperação Económica	54
03 PORL 2020 – Programa Operacional de Lisboa	59
Indicadores de Realização e de Resultado	59

Lista de gráficos, figuras e quadros

Gráfico 1 – AML2014-2022: principais indicadores / peso no país (%)	8
Gráfico 2 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Global	13
Gráfico 3 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Competitividade	15
Gráfico 4 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Coesão	16
Gráfico 5 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Qualidade Ambiental.....	17
Gráfico 6 – Taxa de Crescimento Natural 2011-2022	18
Gráfico 7 – Taxa de Crescimento Migratório 2011-2022.....	18
Gráfico 8 – Taxa de Crescimento Efetivo 2011-2022.....	19
Gráfico 9 – Taxa de Crescimento Natural, Migratório e Efetivo na AML e Efetivo PT 2011-2022.....	19
Gráfico 10 – Taxa de variação da população 2011-2021	19
Gráfico 11 – PIB Produto interno bruto real per capita – taxa de variação crescimento Portugal e EU, 2011-2025	21
Gráfico 12 – Produto Interno Bruto <i>per capita</i> 2011 2021.....	22
Gráfico 13 – Evolução do PIB <i>per capita</i> (PPC) das regiões portuguesas / UE28, 2011 2021.....	23
Gráfico 14 – Pobreza (taxa de risco de pobreza) e desigualdades (GINI) (Portugal) 2011-2022 (%).....	23
Gráfico 15 – Rendimento médio mensal líquido 2011-2022	24
Gráfico 16 – Poder de Compra per capita 2007-2019	24
Gráfico 17 – Proporção da População Ativa por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo 2011-2022.....	25
Gráfico 18 – Taxa de Emprego AML, PT, UE28 2011-2022 (16 aos 64)	26
Gráfico 19 – Taxa de Emprego por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo 2011-2022	26
Gráfico 20 – Taxa de desemprego Portugal % População ativa e previsão 2011-2025.....	27
Gráfico 21 – Taxa de Desemprego (15 aos 74 anos), EU, PT, RLVT – 2011-2022	27
Gráfico 22 – Taxa de Desemprego Jovem (15 aos 24 anos)	28
Gráfico 23 – Taxa de Desemprego por Grupo Etário PT e AML 2014-2022.....	28
Gráfico 24 – Taxa de Desemprego de Longa Duração por Local de Residência e Sexo, 2011-2022.....	29
Gráfico 25 – Taxa de Desemprego da População Ativa com Ensino Superior Completo, 2011-2022	29
Gráfico 26 – Desempregados inscritos nos centros emprego no total população residente, com 15 a 64 anos.....	29
Gráfico 27 – Produtividade Aparente do Trabalho 2011-2021.....	34
Gráfico 28 – Valor Acrescentado Bruto por Sector de Atividade 2011-2020	35
Gráfico 29 – Peso da Exportação de Bens no Total Nacional (Portugal =100) - 2011-2022	36
Gráfico 30 – Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações 2011-2022	36
Gráfico 31 – Taxa de Sobrevivência das Empresas Nascidas 2 Anos Antes	37
Gráfico 32 – Proporção de Nascimento de Empresas em Sectores de Alta e Média-Alta Tecnologia.....	37
Gráfico 33 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB Total	38
Gráfico 34 – Proporção de Exportações de Bens de Alta Tecnologia	38
Gráfico 35 – Peso de cada Atividade na AML e Portugal em termos de VAB e de Pessoal ao Serviço - 2021.....	39
Gráfico 36 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB das Ind. Transformadoras	40
Gráfico 37 – Proporção de Pessoal ao Serviço nas Indústrias de Alta e Média-alta Tecnologia / Ind. Transformadoras	40

Gráfico 38 – Proporção de Pessoal ao Serviço em Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia/Serv.....	41
Gráfico 39 – Proporção do VAB dos Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no VAB dos Serviços....	41
Gráfico 40 – Despesas em I&D em % do PIB 2011-2021	45
Gráfico 41 – Proporção da Despesa Total em I&D por Sector de Execução 2014-2021.....	46
Gráfico 42 – Proporção de Investigadores na População Ativa 2011-2021.....	47
Gráfico 43 – Patentes EPO (por Milhão de Habitantes) 2011-2022	47
Gráfico 44 – Empresas em setores de alta e média-alta tecnologia 2014-2021	47
Gráfico 45 – Proporção de empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia (2014-2021)	48
Gráfico 46 – Proporção empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços ...	48
Gráfico 47 – Recursos humanos em I&D por localização geográfica - NUTS II (ETI) 2021.....	49
Gráfico 48 – Impacto direto de medidas de política sobre o défice orçamental em Portugal Em percentagem do PIB	55
Gráfico 49 – Taxa de desemprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; trimestral.....	56
Gráfico 50 – Taxas de Compromisso, Execução e Pagamento, por Fundo, 30 abril vs 31 out 2023	59
Figura 1 – Região de Lisboa e Vale do Tejo - NUTSIII e concelhos.....	9
Figura 2 – Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2021	14
Figura 3 – ISDR e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental.....	14
Figura 4 – ISDR Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2021	15
Figura 5 – ISDR Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2021	16
Figura 6 – ISDR Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2021	17
Figura 7 – Projeções de crescimento do PIB real para 2023 e 2024 - Países da OCDE.....	20
Figura 8 – Taxa de Crescimento do PIB na Europa (% de variação anual 2022- 2023-2024).....	21
Figura 9 – PIB per capita na Europa em 2022 (Milhares de Euros).....	21
Figura 10 – Produto Interno Bruto per capita em PPC 2022	22
Figura 11 –IHPC total e principais componentes - Taxa de Variação anual e contributos - 2022 – 2025.....	30
Figura 12 – PIB real da área do Euro e principais componentes da despesa 2016-2025	31
Figura 13 – Inflação Global da Zona Euro medida pelo IHPC e componentes principais 2021-2025	31
Figura 14 – Ranking dos países Europeus da OCDE- Taxa Índice de Competitividade Internacional 2023	32
Figura 15 – Índice de Competitividade Regional 2.0 – mudanças entre 2016 e 2022.....	32
Figura 16 — Índice de Competitividade Regional EU 2.0 e AML 2022 (revisto maio 2023).....	33
Figura 17 –Variação regional por Estado-Membro da EU - RCI 2.0 – edição 2022.....	34
Figura 18 – Desempenho do Índice de Inovação de Portugal face aos estados-membros da EU 2023	42
Figura 19 – Comparação Regional de Inovação 2023 Lisboa (AML)	44
Figura 20 –Painel Europeu e Regional de Inovação - Desempenho global da AML face a PT e à EU - 2016 -2023	44
Figura 21 –Distribuição da despesa em I&D por domínio de investigação e desenvolvimento e NUTS II 2021	49
Figura 22 –Distribuição da despesa em I&D por domínio de investigação e desenvolvimento e NUTS III 2021	50
Figura 23 – Distribuição da despesa em i&d por objetivo socioeconómico e NUTS II, em 2021.....	50
Figura 24 – Distribuição da despesa (%) em I&D por NUTS II e objetivo socioeconómico, AML- 2021.....	51
Figura 25 – Afetação orçamental das medidas de 2023 ao 1.º e 5.º quintis de rendimento disponível	55

Figura 26 – PIB e componentes da despesa líquidas de conteúdos importados Índice 2016=100.....	55
Figura 27 – Execução do Plano de Recuperação e Resiliência (outubro 2023)	57
Figura 28 – Implementação Financeira do PRR a 31/10 2023	57
Quadro 1 – Número de Indicadores de Contexto do PT2020.....	11
Quadro 2 – POR Lisboa 2020: Eixos Prioritários, Domínios Temáticos e Objetivos Temáticos	12
Quadro 3– Quadro da Variação no desempenho da inovação 2016-2023.....	43
Quadro 4 – Tabela Regional de Inovação da AML, relativamente a Portugal e à EU- 2023	43

Introdução

A Estratégia Regional de Especialização Inteligente - RIS3 Lisboa 2021 2027 focaliza-se no fortalecimento do sistema regional de inovação, maximizando os fluxos de conhecimento e alargando os benefícios da inovação a toda a economia regional no contexto das mudanças que estão a ocorrer, dos desafios que se colocam e das oportunidades que estão a surgir. É o resultado de um trabalho de reflexão desenvolvido por grupos de trabalho e *workshops* realizados com um conjunto alargado de atores relevantes dos domínios de especialização. A Região escolheu por isso orientar os seus esforços para projetos que promovem a investigação, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e o aumento da competitividade das PME, a eficiência energética e a proteção do ambiente e da biodiversidade, a inclusão, o ensino e a aprendizagem ao longo da vida. Projetos que conduzam a Região de Lisboa para patamares de maior competitividade na economia global, que tornem a Região mais inclusiva no acesso ao mercado de trabalho por parte dos jovens, dos menos qualificados e dos mais desfavorecidos e mais sustentável na utilização de recursos.

Em 2022/2023, na Região de Lisboa (AML) residia uma parte substancial da população portuguesa, cerca de 27,75%, onde se localizam 29,12% das empresas do país, representando 35,62% do PIB nacional, 42,14% do VAB, 29,82% do emprego, 35,12 do pessoal ao serviço nas empresas, 30,35% das exportações de bens, e 47,90% das importações, concentrando 41,40% da despesa nacional aplicada em investigação e desenvolvimento, como também algumas das principais infraestruturas científicas e tecnológicas, económicas, financeiras de Portugal. Importa referir que todos os valores baixaram face ao período transato e em consequência da pandemia.

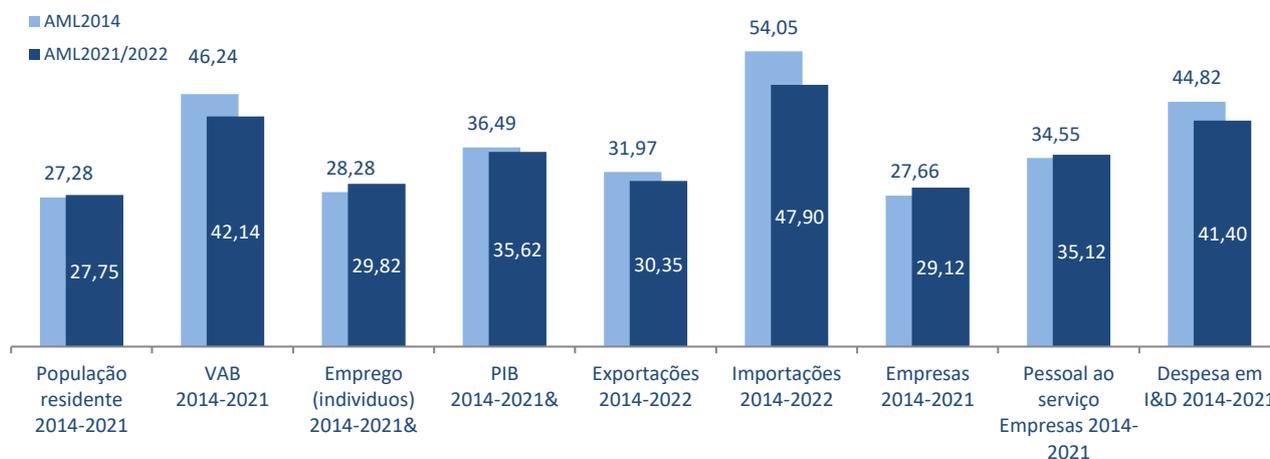


Gráfico 1 – AML2014-2022: principais indicadores / peso no país (%)

Fonte: (junho 2023) População residente (N.º) por Local de residência (resultados preliminares Censos2021) e Sexo; Decenal- INE; Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual – INE; Taxa de emprego (Série 2021 - &-dados provisórios) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual; Produto interno bruto (B.1*g) a preços correntes (Base 2016 - €) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE; Exportações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE; Importações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE; Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual - INE; Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual - INE; Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D - €) das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Sector de execução; Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas).

O presente *Relatório de Contexto Monitorização - AML 2014 2022*, insere-se nos trabalhos de acompanhamento das dinâmicas regionais e tem como objetivo reportar a evolução do quadro geral de indicadores que evidenciam as principais linhas de evolução do desenvolvimento social e económico deste território e fornecer uma leitura macro dos efeitos das políticas públicas, designadamente as financiadas por fundos comunitários.

O relatório (2023) apresenta, em função da informação oficial disponível, a evolução registada no período 2011-2023, sendo o oitavo relatório de monitorização do horizonte de vigência do POR Lisboa 2020 (Programa Operacional Regional de Lisboa 2020, para o período 2014-2020), incluindo informação estatística referente a 2011-2013, do último período do QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional, para efeitos de análise progressiva até 2023. O documento aborda também as restantes NUTS III da Região de Lisboa e Vale do Tejo, sempre que a informação foi disponibilizada, ou em alternativa, as restantes NUTS II do país.

Importa referir que a crescente regularidade e intensidade, de eventos sistémicos globais disruptivos para os sistemas sociais, económicos e ambientais, obrigam a uma resiliência territorial fundamental para manutenção da coesão territorial e do bem-estar, exigindo que a sociedade esteja preparada para súbitas alterações contextuais.



Figura 1 – Região de Lisboa e Vale do Tejo - NUTSIII e concelhos

1

CONTEXTO



01 CONTEXTO

Os sistemas de indicadores para a avaliação e monitorização do Portugal 2020 são um instrumento de análise que visa o acompanhamento da implementação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento para o ciclo de programação 2014-2020, que se prolonga até 2023 inclusive.

O sistema de indicadores de contexto é constituído por informação de natureza social, económica, ambiental e territorial, relevante para a monitorização das dinâmicas regionais que constituem o contexto em que decorre a implementação do Portugal 2020. Este sistema de indicadores pretende contribuir para a interpretação de fatores externos que influenciam os objetivos das políticas públicas cofinanciadas, assim como dos seus resultados nos diferentes territórios ao longo do período de programação. Os indicadores estão disponíveis no INE e resultam de um trabalho conjunto de várias entidades que procederam à seleção dos indicadores a associar ao sistema de indicadores de contexto, tendo como ponto de partida o quadro de informação estatística disponível no “Sistema de indicadores de monitorização do contexto em que se desenrolam as políticas públicas” e estão organizados em temas de acordo com os domínios temáticos definidos no Acordo de Parceria (Portugal 2020) entre Portugal e a Comissão Europeia, aprovado em julho de 2014. (https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_perfpt2020)

Domínio temático	N.º de indicadores potenciais	Quota	N.º de indicadores selecionados
Competitividade e internacionalização	183	40%	50
Inclusão social e emprego	89	19%	23
Capital humano	38	8%	10
Sustentabilidade e eficiência na utilização dos recursos	73	16%	20
Qualificação do território e das cidades	22	5%	6
Desenvolvimento rural	52	11%	11
[Pescas e mar]	0	0%	0
Total	457	100%	120

Quadro 1 – Número de Indicadores de Contexto do PT2020

Fonte: Sistema de indicadores de contexto/resultado do PORTUGAL 2020 (INE - Relatório Final, Julho 2016)

Do universo de indicadores de contexto/resultado disponíveis no INE (Quadro 1) para avaliação e monitorização do Portugal 2020, acompanhamento da execução dos FEEL (457 indicadores), foram selecionados 136 indicadores de contexto para monitorizar o PT2020), dos quais cerca de 50 indicadores de resultado são utilizados para monitorizar o POR Lisboa 2020 e visam avaliar o progresso do investimento, face às metas estabelecidas pela Comissão europeia. A estruturação do sistema de indicadores de contexto em subdomínios teve como referência os objetivos temáticos do PT2020, considerando-se adicionalmente os subdomínios do SIC QREN e os tópicos de estruturação dos indicadores da Estratégia Europa 2020, e fornece informação de natureza social, económica, ambiental e territorial, que permite monitorizar as dinâmicas regionais no contexto de implementação do PT 2020.

A lógica de intervenção dos fundos do POR Lisboa 2020 desenvolve-se com base em quatro domínios temáticos definidos no Acordo de Parceria (Portugal2020) e a CE (julho 2014) e são orientados para a ‘Competitividade e internacionalização’, ‘Inclusão social e Emprego’, ‘Capital Humano’ e ‘Sustentabilidade e Eficiência no uso dos Recursos’, considerando também os domínios transversais relativos à reforma da administração pública e à intervenção integrada ao nível territorial. Esta estruturação resulta da identificação dos principais constrangimentos de natureza estrutural e oportunidades relativas a cada uma destas áreas, de modo a melhor definir os objetivos para a intervenção dos FEEL no período 2014-2020, tal como evidenciados no Quadro 2, neste caso relativo ao POR Lisboa 2020.

Eixo Prioritários	Domínio Temático	Objetivo Temático
EIXO 01 - Reforçar a Investigação, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação	01 - Competitividade e Internacionalização	OT1 – Reforço da Investigação, do Desenvolvimento Tecnológico e da Inovação
EIXO 02 - Reforçar a competitividade das PME		OT3 – Reforço da Competitividade das PME
EIXO 05 - Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores		OT8 – Promoção da Sustentabilidade e da Qualidade do Emprego e Apoio à Mobilidade dos Trabalhadores
EIXO 06 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação	02 - Inclusão Social e Emprego	OT 8 – Promoção da Sustentabilidade e da Qualidade do Emprego e Apoio à Mobilidade dos Trabalhadores
EIXO 08 - Desenvolvimento urbano sustentável		OT9 – Promoção da Inclusão Social e Combate à Pobreza e à Discriminação
EIXO 07 - Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e na aprendizagem ao longo da vida	03 - Capital Humano	OT10 – Investimentos na Educação, na Formação e na Formação Profissional para a Aquisição de Competências e na Aprendizagem ao Longo da Vida
EIXO 03 - Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores	04 - Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	OT4 – Apoio à Transição para uma Economia de Baixo Teor de Carbono em todos os Setores
EIXO 04 - Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos		OT6 – Preservação e Proteção do Ambiente e Promoção da Utilização Eficiente dos Recursos
EIXO 08 - Desenvolvimento urbano sustentável		OT4 – Apoio à Transição para uma Economia de Baixo Teor de Carbono em todos os Setores
		OT6 – Preservação e Proteção do Ambiente e Promoção da Utilização Eficiente dos Recursos

Quadro 2 – POR Lisboa 2020: Eixos Prioritários, Domínios Temáticos e Objetivos Temáticos

Fonte: Sistema de indicadores de contexto/resultados do PORTUGAL 2020



Os indicadores de contexto do POR Lisboa 2020 versam sobre o *Desenvolvimento e Crescimento Populacional*, a *Convergência e Nível de Vida*, a *Qualificações e Emprego*, o *Desempenho Económico Especialização e Competitividade*, e a *Inovação e Desenvolvimento Tecnológico*, subtemas que constituem os próximos subcapítulos.

Desenvolvimento e Crescimento Populacional



O índice sintético de desenvolvimento regional (ISDR) é baseado num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três componentes: competitividade, coesão e qualidade ambiental. O ISDR (Global) da Área Metropolitana de Lisboa (AML) apresenta no período 2011-2021 uma posição significativamente superior à média de Portugal, registando em 2021 o valor de 106,06, com uma ligeira subida face ao ano anterior, marcado por uma tendência de oscilação desde 2011, ano em que o índice apresenta o seu valor mais elevado (Gráfico 2).

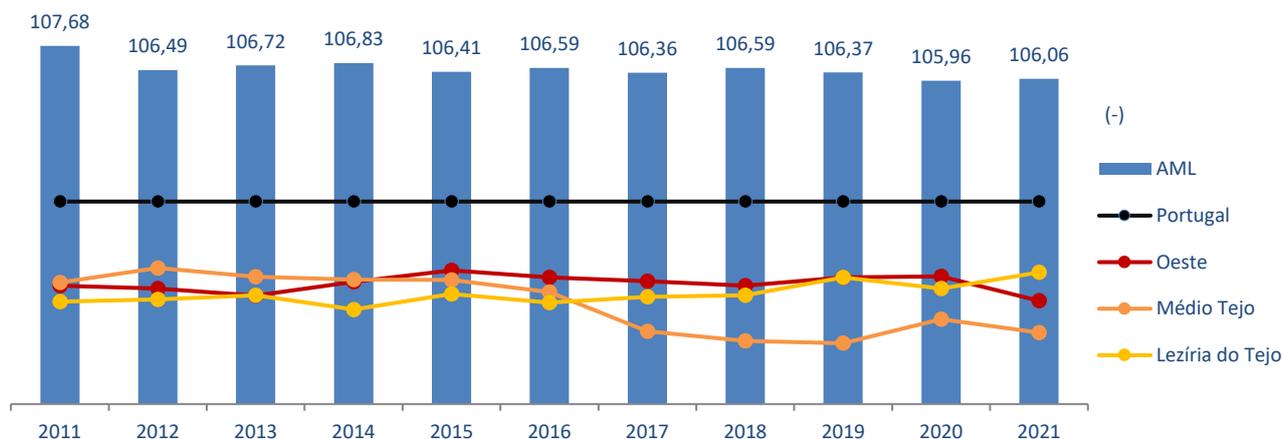


Gráfico 2 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Global

Fonte: INE, Índice Sintético de Desenvolvimento Regional - (NUTS 2013) no período de 2011-2021 (dados junho de 2023); Nota (1) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

Este indicador (ISDR Global) pretende acompanhar as assimetrias regionais do processo de desenvolvimento regional, em resultado do efeito conjugado do desempenho nas vertentes competitividade, coesão e qualidade ambiental, demonstrando que a AML está claramente acima do país, em termos de desenvolvimento e que as restantes regiões, Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo, estão abaixo da média portuguesa.

Dos resultados de 2021, cinco das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional – as áreas metropolitanas de Lisboa (106,06) e do Porto (103,32), o Cávado (101,36), a Região de Aveiro (101,22) e a Região de Coimbra (100,39) (Figura 2). Ainda relativamente ao ISDR global, apesar de se manter acima da média Nacional, a Área Metropolitana de Lisboa baixa ligeiramente relativamente aos anos anteriores, sendo a Área Metropolitana do Porto a única sub-região com um desempenho acima da média nacional nos quatro índices compósitos, em 2021, facto que acontece desde 2018. A Área Metropolitana de Lisboa e a Região de Aveiro não superavam a média nacional na qualidade ambiental; o Cávado e a Região de Coimbra não atingiam a média nacional na competitividade.

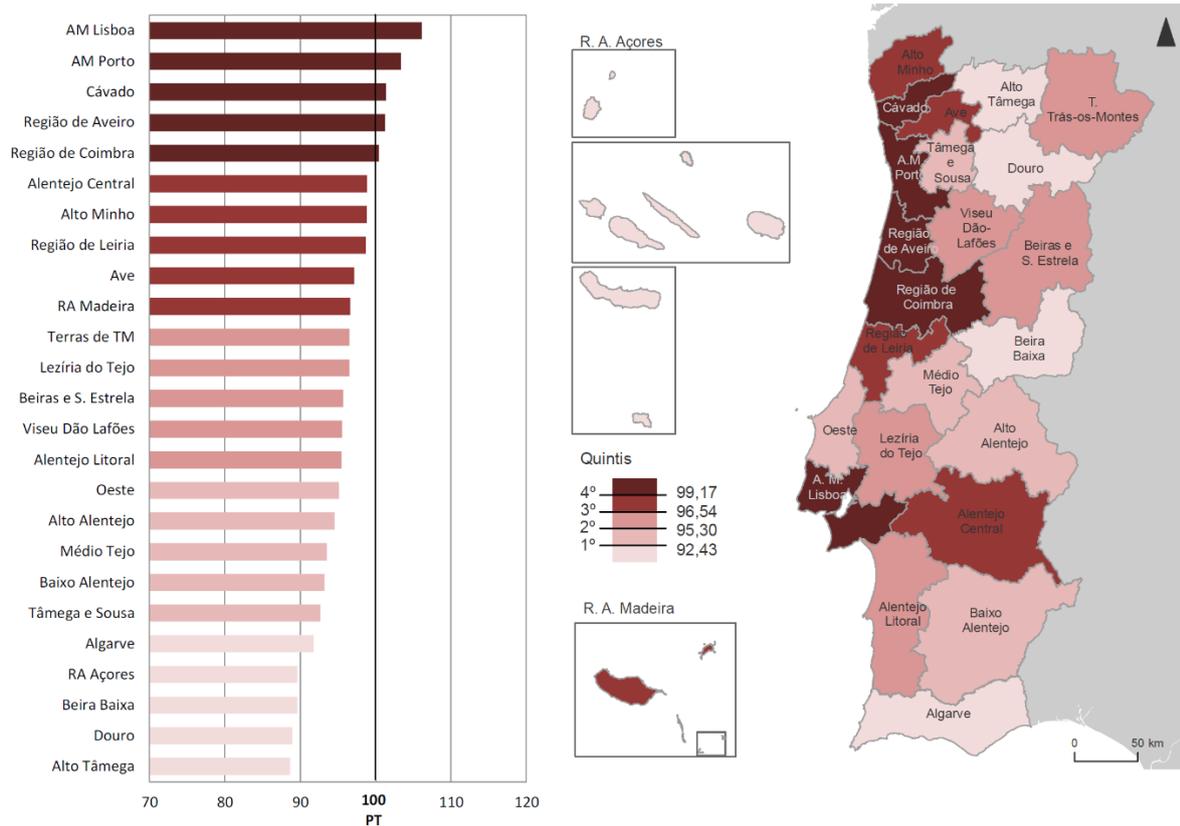


Figura 2 – Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2021

Fonte: INE, I.P., Índice sintético de desenvolvimento regional. Destaque, 12 de junho de 2023

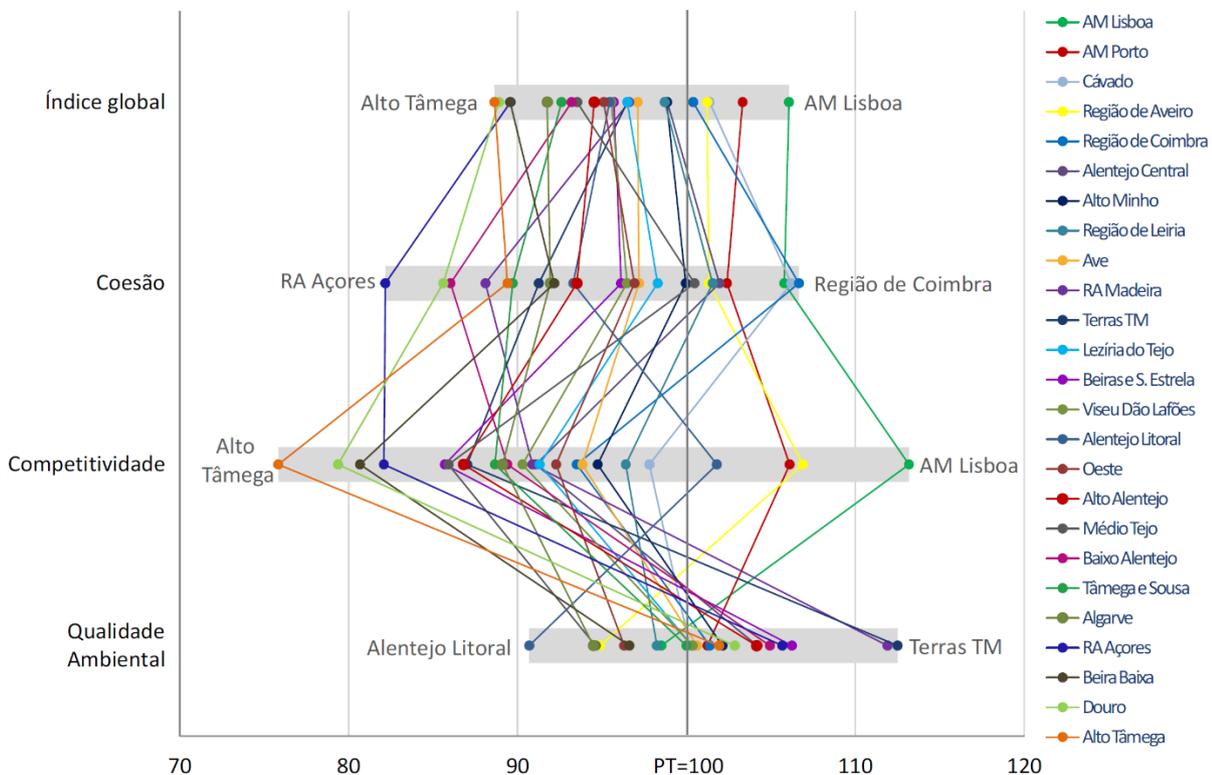


Figura 3 – ISDR e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2021

Fonte: INE, I.P., Índice sintético de desenvolvimento regional. Destaque, 12 de junho de 2023

Em 2021 e no que diz respeito ao Índice de Competitividade Regional, ao nível europeu, a AML está ligeiramente acima da média europeia, face às restantes regiões Nacionais. Considerando 100 pontos para a média da UE, a AML apresenta 113,17 pontos, baixando de novo face aos dois anos anteriores. O Coeficiente de variação dos índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental, 2011-2021, com maior subida é o da competitividade. Apenas a Região Centro no que respeita ao ISDR Coesão, supera a AML. No que concerne ao ISDR de Qualidade ambiental, a AML continua abaixo da média nacional (Figura 3). Ao nível nacional, o índice da competitividade, apresenta um aumento das disparidades territoriais. Neste índice, apenas quatro sub-regiões superavam a média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa (113,17), com posição destacada, a Região de Aveiro (106,88), a Área Metropolitana do Porto (106,10) e, o Alentejo Litoral (101,80). A competitividade apresentava a maior disparidade regional entre as três dimensões de desenvolvimento (Gráfico 3 e Figura 4).

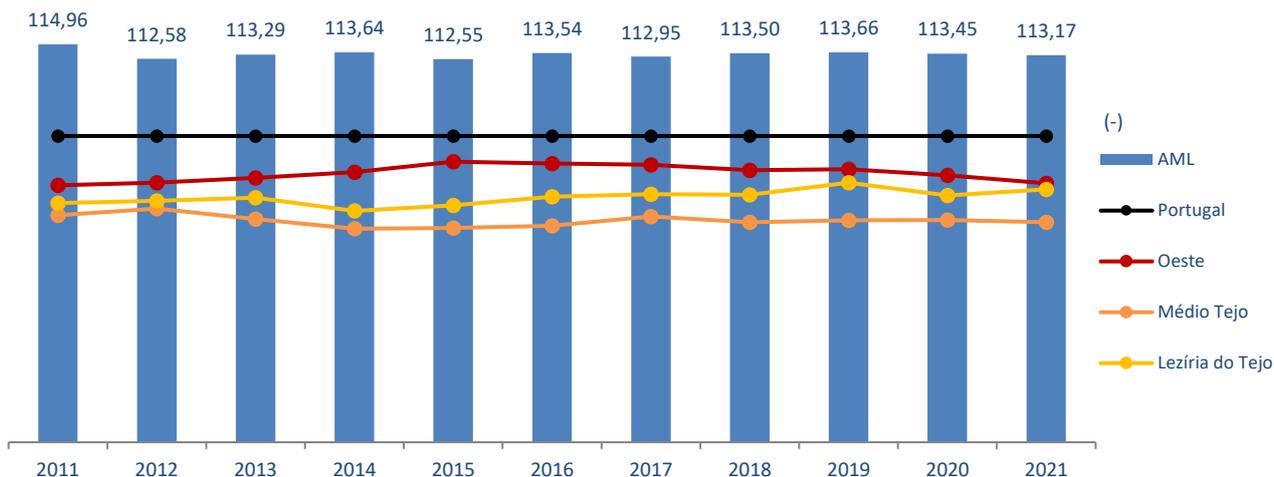


Gráfico 3 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Competitividade

Fonte: INE, Índice Sintético de Desenvolvimento Regional-(Competitividade) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual junho 2023)

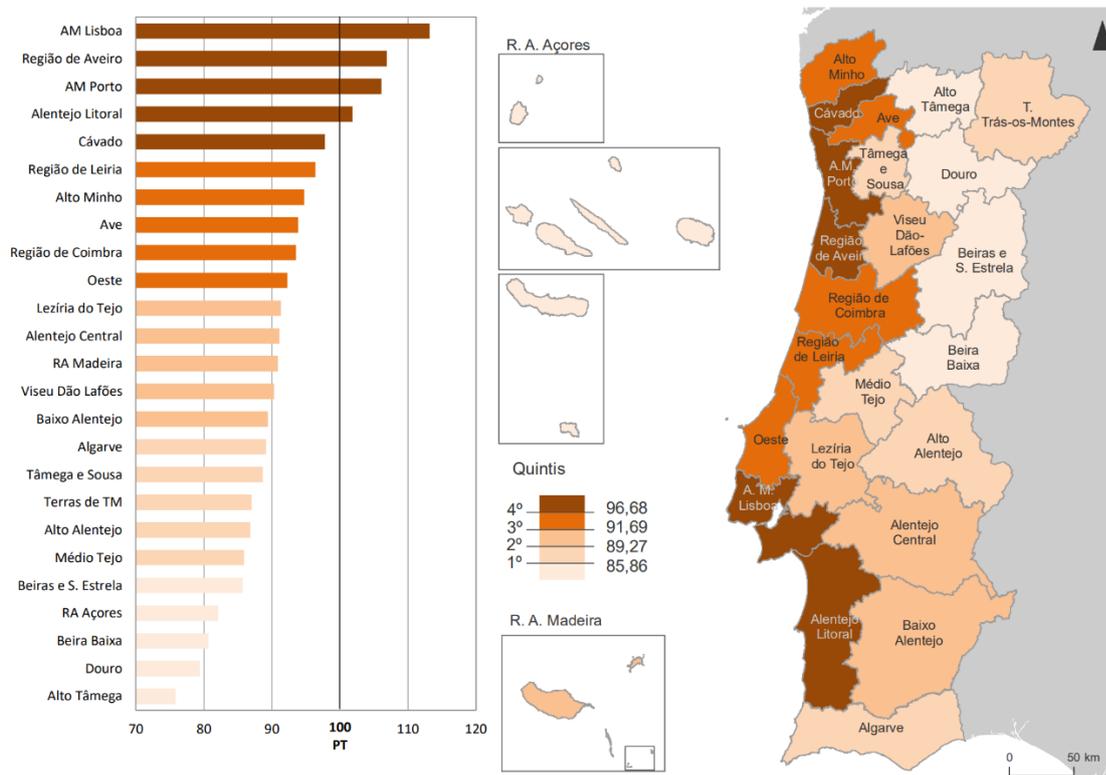


Figura 4 – ISDR Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2021

Fonte: INE, I.P., Índice sintético de desenvolvimento regional. Destaque, 12 de junho de 2023

Na componente da coesão (Gráfico 4), a AML, sempre acima da média nacional, regista o seu máximo em 2017, com um valor de 107,59, uma situação bastante mais favorável do que a média do país. Apesar disso, inicia uma regressão desde essa data, sendo 2020 o pior dos últimos 10 anos. Em 2021, a Área Metropolitana de Lisboa com 105,79, apresenta uma ligeira subida face a 2020.

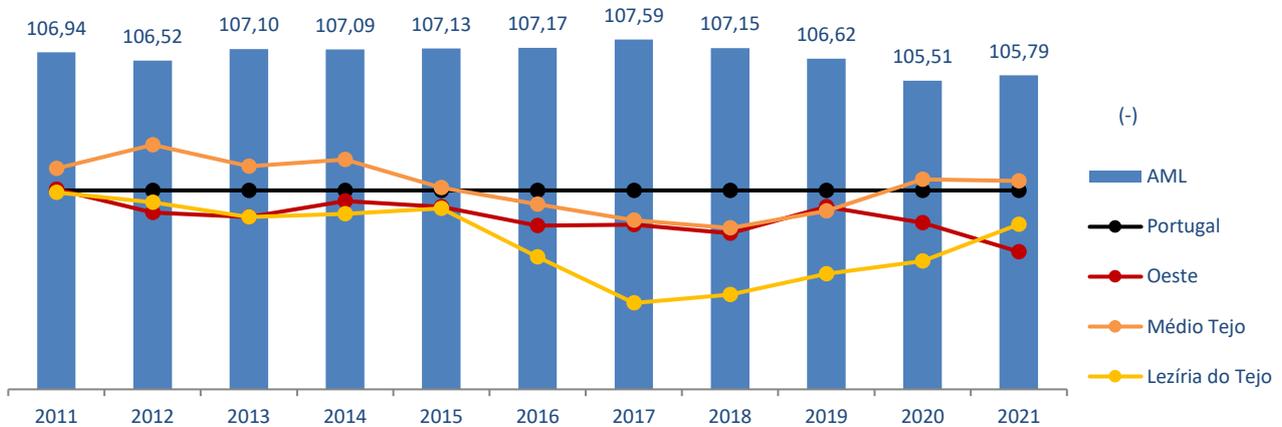


Gráfico 4 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Coesão

Fonte: INE, Índice sintético de desenvolvimento regional (Coesão) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (junho de 2023);

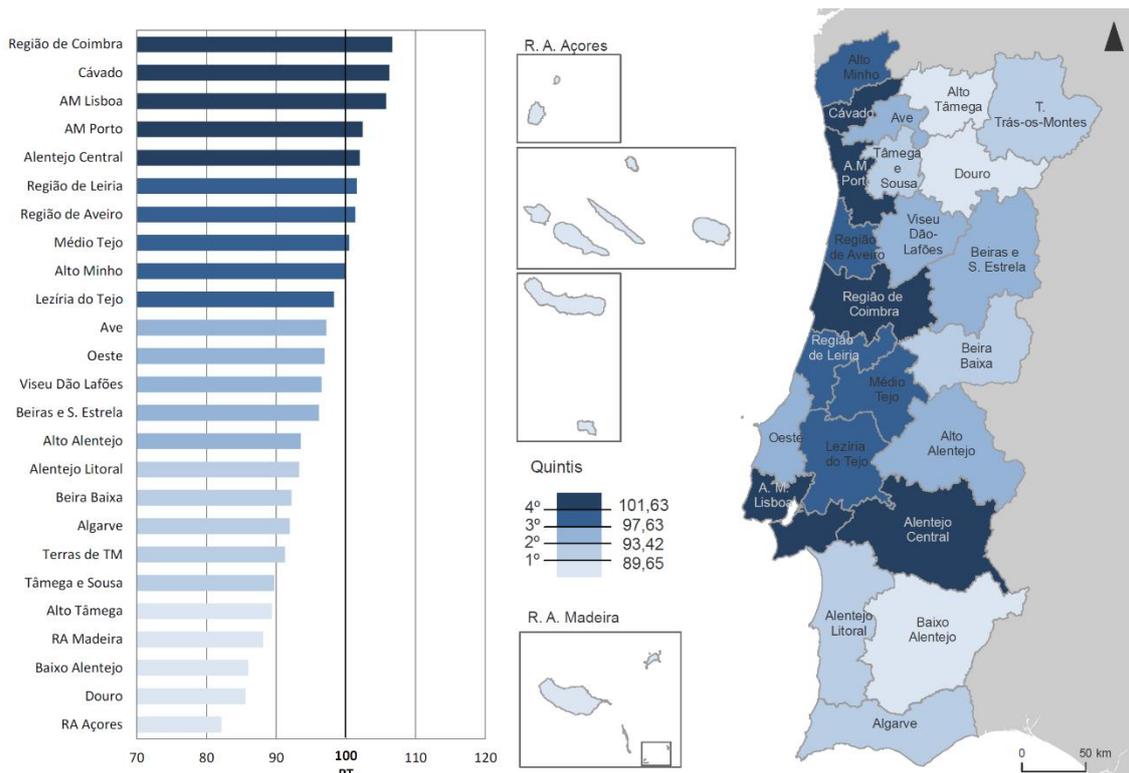


Figura 5 – ISDR Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2021

Fonte: INE, I.P., Índice sintético de desenvolvimento regional. Destaque, 12 de junho de 2023

Em termos de Coesão a Região de Coimbra, a Região do Cávado, e a AM Lisboa são as regiões que se destacam, estando a AM Porto Alentejo Central, Região de Leiria, Região de Aveiro, e o Médio Tejo encontram-se igualmente acima da média Nacional. A atingirem 100 de ISDR da Coesão está o Alto Minho estando as restantes regiões todas abaixo da média nacional (Figura 5).



Gráfico 5 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Qualidade Ambiental

Fonte: INE, Índice sintético de desenvolvimento regional (Qualidade ambiental) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (junho de 2023);

Na componente da qualidade ambiental (Gráfico 5), regista-se uma descida de todas regiões no último ano, excepto a Área Metropolitana de Lisboa, que começa finalmente a subir depois de um período um longo período a descer, face à média nacional (98,51). O Médio Tejo que esteve sempre acima do país até 2016, inicia uma queda vertiginosa até 2021.

Em termos de qualidade ambiental, as Terras de Trás os Montes e a Região Autónoma da Madeira são as que se destacam a nível nacional, embora sejam inúmeras as regiões acima da média. A RLVT apresenta o índice mais baixo a nível nacional, sendo a Lezíria do Tejo, a única região acima da média nacional (Figura 6).

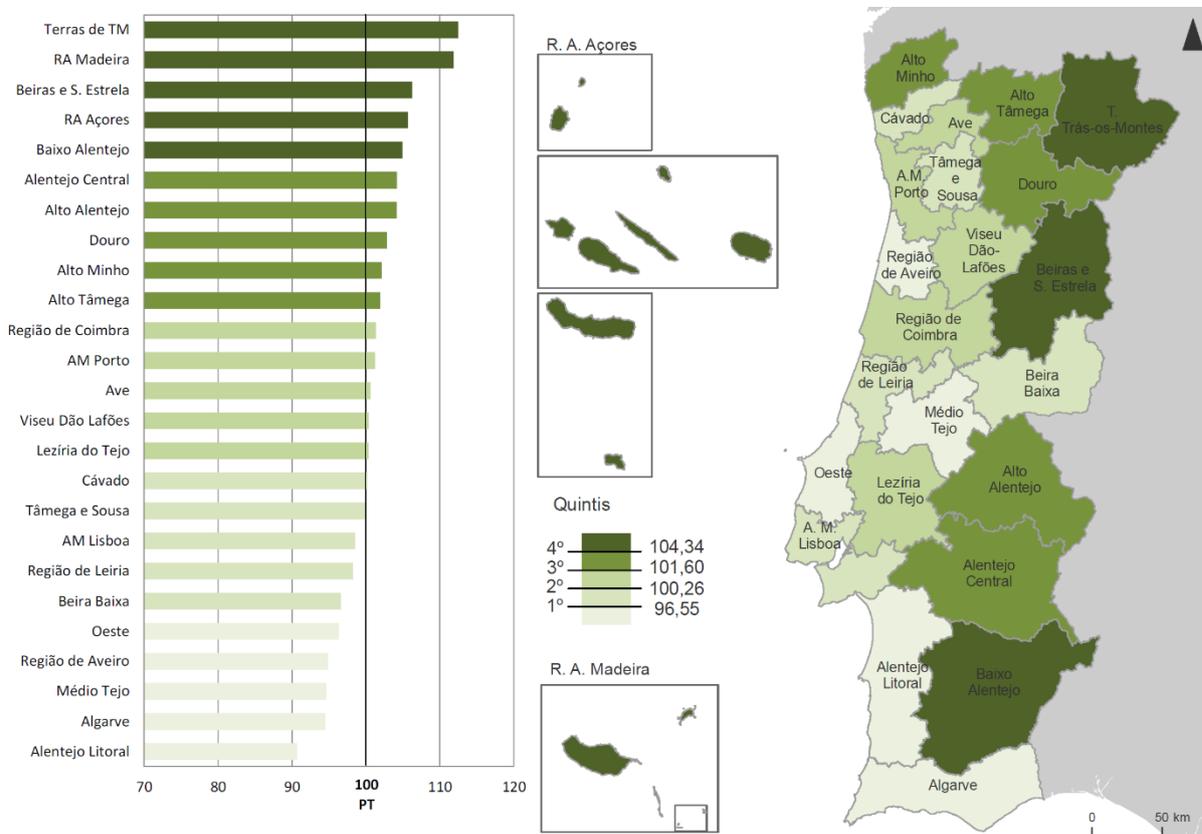


Figura 6 – ISDR Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2021

Fonte: INE, I.P., Índice sintético de desenvolvimento regional. Destaque, 12 de junho de 2023

Em 2022 , a taxa de crescimento natural é claramente decrescente na AML, com ligeiro acréscimo nas restantes NUTS III da RLVT. A AML apresenta valores negativos neste indicador (em 2020, -0,11) pela primeira vez desde 2011, ainda que claramente acima das restantes NUTS, mas com tendência de oscilações decrescentes. O Médio Tejo é a sub-região que regista piores resultados (Gráfico 6).

A taxa de crescimento migratório tem um aumento expressivo em 2019 e 2022 na AML e em Portugal, mas um decréscimo nas restantes regiões do Oeste e Médio Tejo e Lezíria do Tejo. (Gráfico 7).

As taxas de crescimento efetivo, tanto no Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo descem abruptamente de 2021 para 2022, mantendo-se positivas, apesar disso. A AML registou um crescimento efetivo positivo 2022 e novamente superior à média nacional (Gráfico 8).

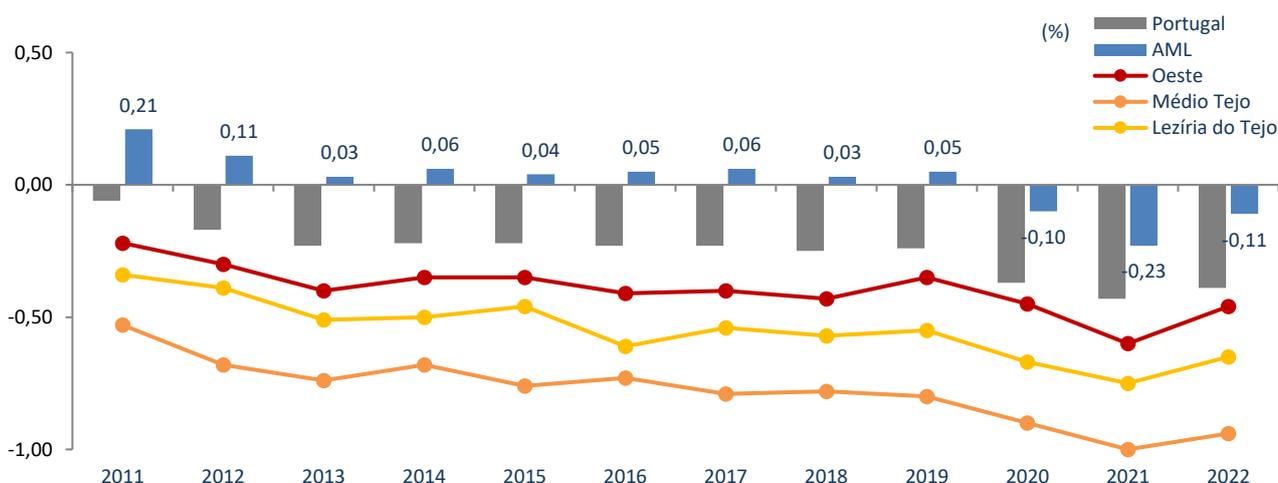


Gráfico 6 – Taxa de Crescimento Natural 2011-2022

Fonte: INE, Taxa de crescimento natural (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - INE, Indicadores demográficos (Julho 2023);

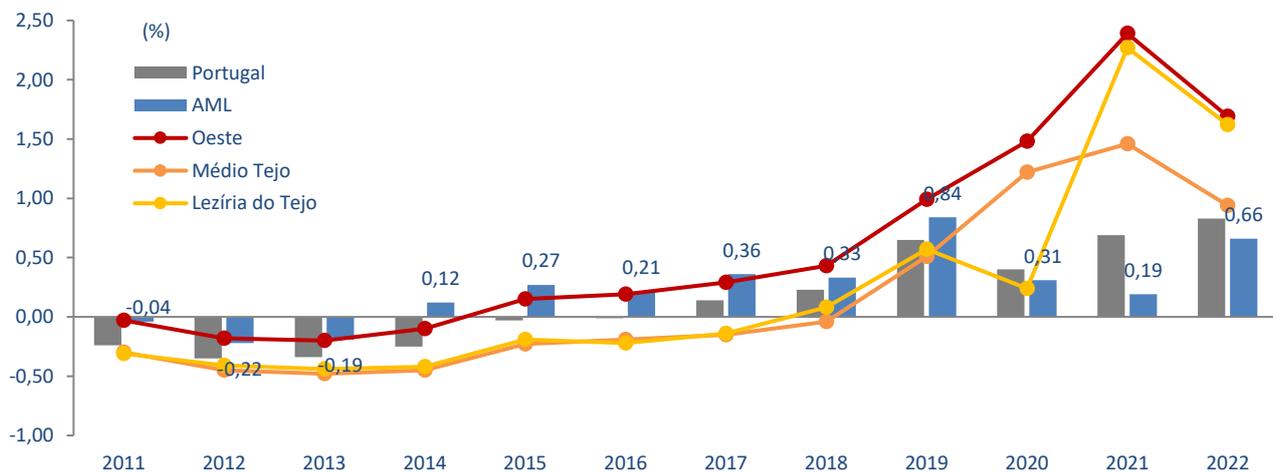


Gráfico 7 – Taxa de Crescimento Migratório 2011-2022

Taxa de crescimento migratório (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - INE, Indicadores demográficos (atualização Junho 2023);

(1) Estimativas de População Residente segundo a divisão administrativa correspondente à Carta Administrativa Oficial de Portugal 2013 (CAOP2013) e à versão das NUTS (NUTS 2013) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015. A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa". (2) 2021, Estimativas Provisórias de População Residente - valores revistos em março de 2023: as estimativas pós-censitárias de população residente de 2021 (exercício ad hoc assente nos resultados provisórios dos Censos 2021) foram revistas, em função dos resultados definitivos dos Censos 2021.- 2011 - 2020, Estimativas Definitivas de População Residente - valores revistos em março de 2023: as estimativas provisórias de população residente de 2011 a 2020 foram revistas (revisão regular geral), em função dos resultados definitivos dos Censos 2021 (Julho 2023);.

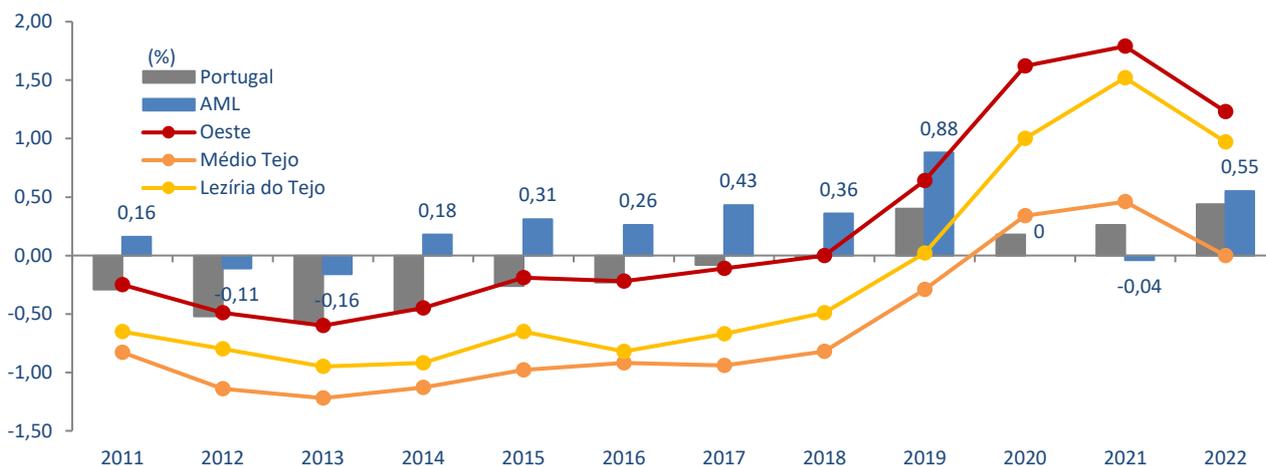


Gráfico 8 – Taxa de Crescimento Efetivo 2011-2022

Fonte: Taxa de crescimento efetivo (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - INE, Indicadores demográficos (Junho 2023);

Apesar das taxas de crescimento natural, migratório e efetivo darem uma leitura da região, essa análise deve ser acompanhada por outros indicadores, nomeadamente a informação dos Censos 2021 relativamente à população residente. Da análise da informação dos Censos 2021, podemos aferir que a AML aumenta a sua população (nº de indivíduos), ainda que de forma tímida (+1,71%) face a 2011, tendo em conta o crescimento natural e o crescimento migratório.

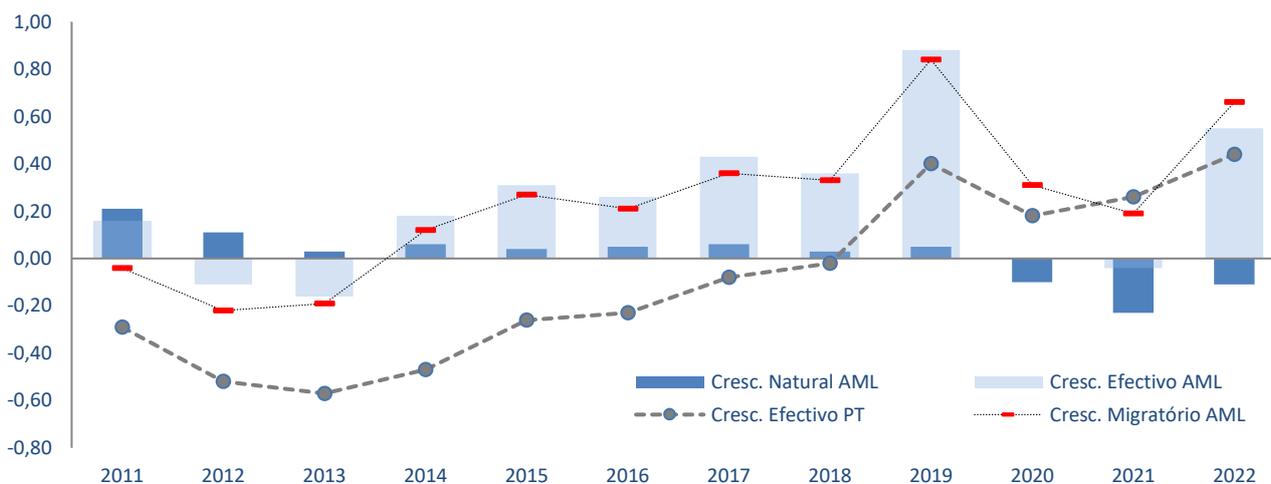


Gráfico 9 – Taxa de Crescimento Natural, Migratório e Efetivo na AML e Efetivo PT 2011-2022

Fonte: Taxa de crescimento natural, migratório e efetivo (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual; INE, Indicadores demográficos; (Julho 2023);

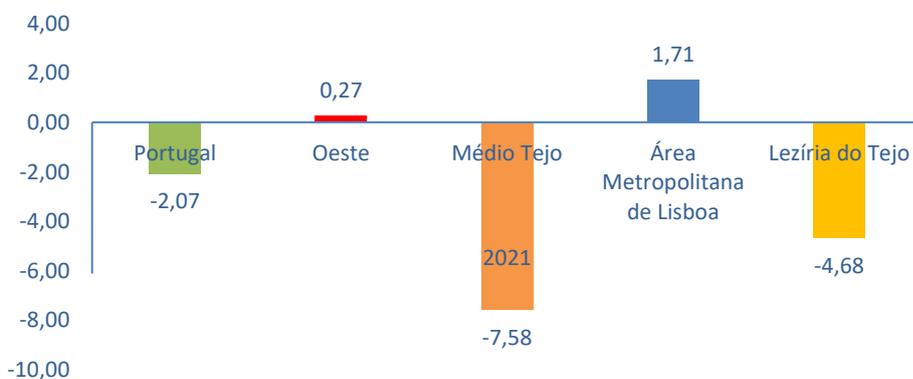
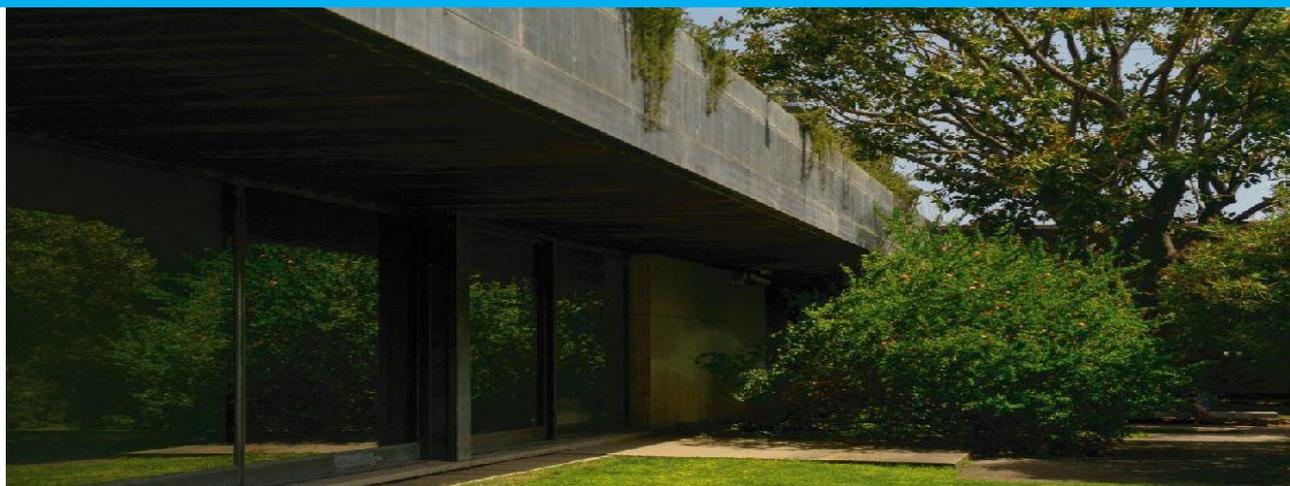


Gráfico 10 – Taxa de variação da população 2011-2021

Fonte: INE – Taxa de variação da população residente (2011-2021) (%) por Local de residência (à data dos Censos 2021), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida); Decenal (Nov. 2022)

Convergência e Nível de Vida



A nível mundial a projeção de subida do PIB per capita, é de 2,7% em 2023 e 2,9% em 2024, isto apesar do abrandamento devido à inflação, política monetária rigorosa e o aumento das taxas de juro para fazer face à mesma, devido à escalada de preços energéticos, a manutenção de baixos salários e do baixo nível de confiança. A subida das taxas de juro abriu o caminho para uma desaceleração dos preços da energia, mas a guerra fez disparar os preços dos alimentos e dos serviços de modo que a inflação subjacente se mantém elevada. *OECD Economic Outlook, Report June 2023*

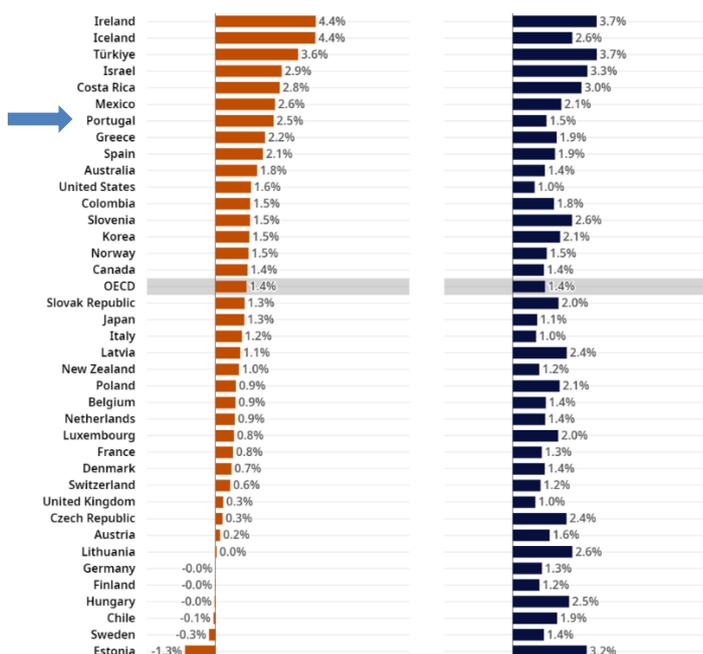


Figura 7 – Projeções de crescimento do PIB real para 2023 e 2024 - Países da OCDE

Fonte: *OECD Economic Outlook, Report June 2023* <https://www.oecd.org/economic-outlook/june-2023/>

O desempenho da economia portuguesa em 2023, segundo o Banco de Portugal, deverá crescer 2,7%, em 2024 aponta para um crescimento de 2,4% e em 2025 para um crescimento de 2,3%, tendo as projeções para o crescimento da atividade económica, sido revistas em alta. No 1º trimestre de 2023 a economia subiu acima de 1,6%, sustentada sobretudo pelo dinamismo das exportações (Gráfico 11).

Depois de 2 anos a recuperar da pandemia, o PIB subiu 5,4% face a 2019, mantendo-se superior ao da zona euro (Figura 7), estando prevista uma redução da taxa de inflação de 5,2% para este ano, devido à evolução favorável do mercado de trabalho e das medidas publicas de apoio às famílias e ao reforço dos fundos europeus, nomeadamente o PRR, que se sobrepõem aos efeitos negativos da guerra da Ucrânia e da própria pandemia já ultrapassada e pela redução das

pressões inflacionistas externas e da redução da procura externa dirigida aos exportadores portugueses. No caso da procura interna há uma perspetiva de maior crescimento do rendimento disponível real, caso se mantenha o dinamismo do mercado de trabalho, enquanto as exportações refletem os ganhos recentes na quota dos bens e serviços, o que não se verificava desde 2019.



Gráfico 11 – PIB Produto interno bruto real per capita – taxa de variação crescimento Portugal e EU, 2011-2025

Fonte: Variação anual do PIB. Produto interno bruto real per capita (Taxa de variação anual - Base 2016 - %); Anual - INE, Contas nacionais trimestrais-Portugal (julho de 2023); e dados do Banco de Portugal Boletim Económico- Junho 2023 //: Dado preliminar; &: Dado provisório; E Estimativa; Eurostat <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tec00115/default/table> | INE: Produto interno bruto real per capita (Taxa de variação anual - Base 2016 - %); Anual

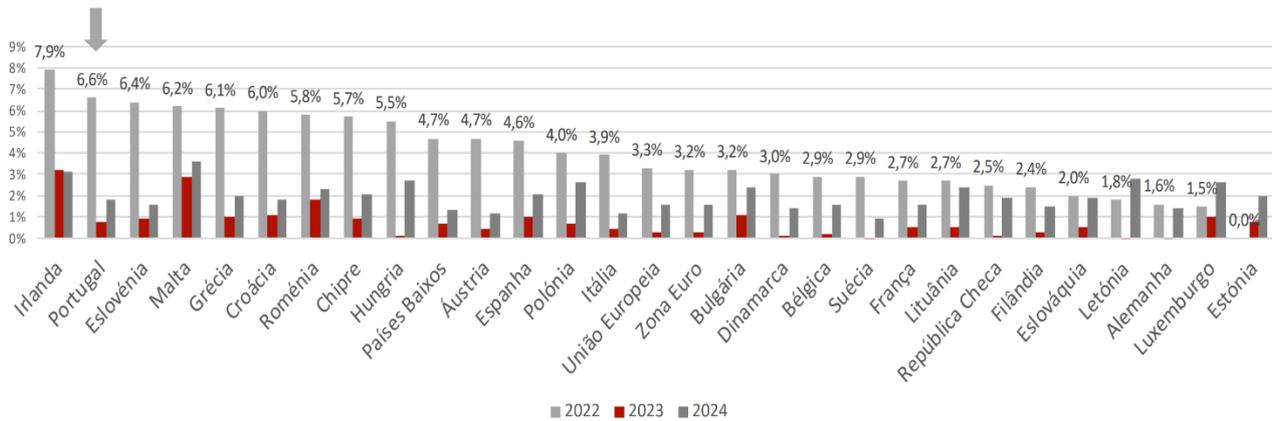


Figura 8 – Taxa de Crescimento do PIB na Europa (% de variação anual 2022- 2023-2024)

Fonte: Previsão na Conjuntura Macroeconómica Portuguesa – dez 2022 - <https://www.ordemeconomistas.pt/> Comissão Europeia CE - Autumn 2022 Economic Forecast - novembro 2022)

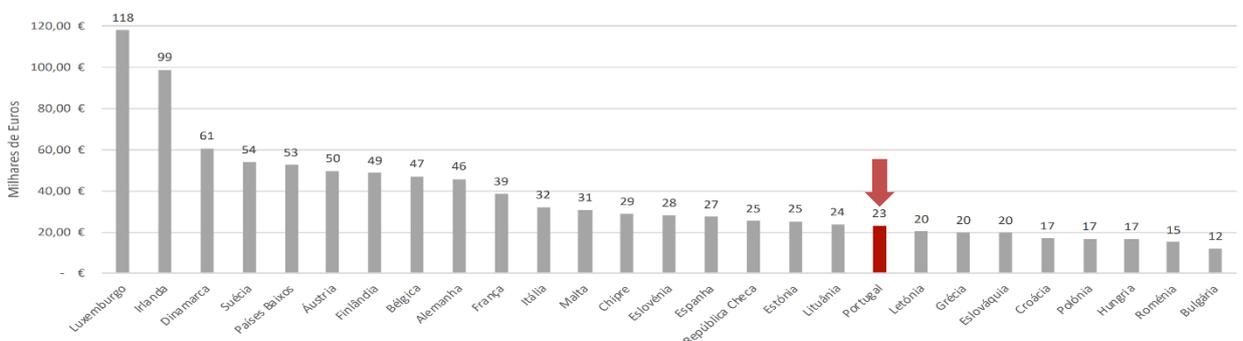


Figura 9 – PIB per capita na Europa em 2022 (Milhares de Euros)

Fontes Conjuntura Macroeconómica Portuguesa-dez 2022 - <https://www.ordemeconomistas.pt/>; OCDE: <https://www.oecd.org/tax/tax-policy/revenue-statistics-portugal.pdf>; Tax Foundation: International Tax Competitiveness Index

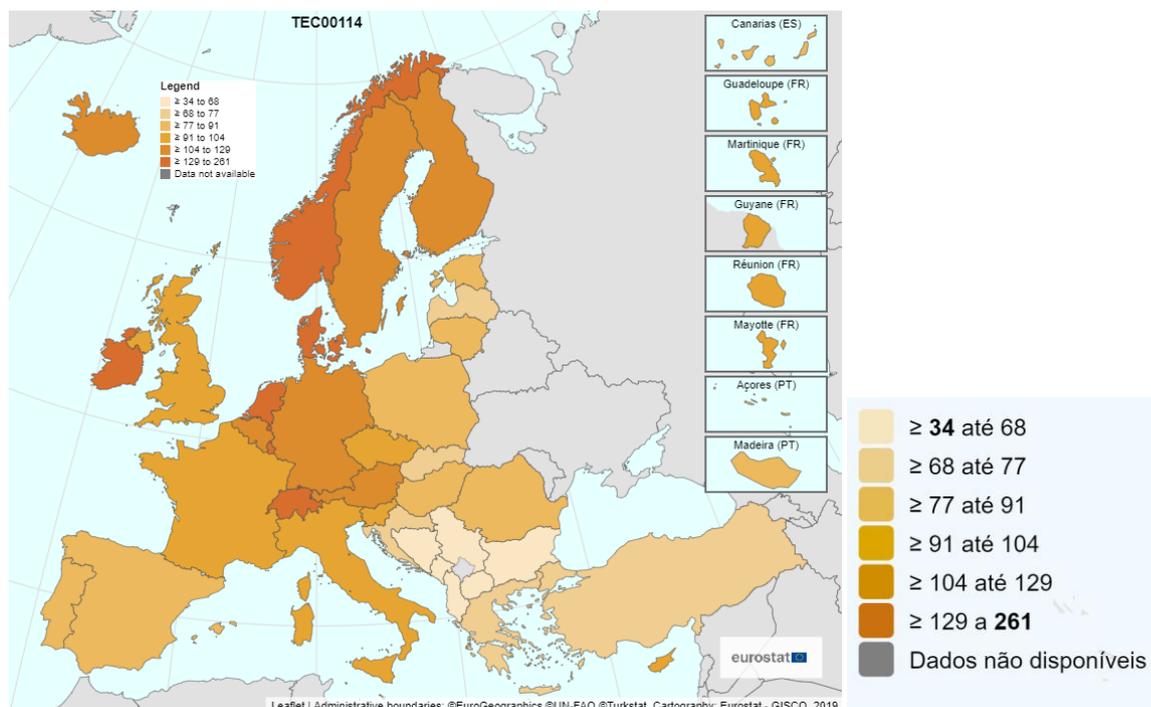


Figura 10 – Produto Interno Bruto per capita em PPC 2022

Fonte: <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/TEC00114/default/map?lang=en> (last update: 21/06/2023 22:00)

A nível regional, a Área Metropolitana de Lisboa mantém-se no grupo das regiões mais desenvolvidas à escala nacional, e que apresentam um menor afastamento em relação à média nacional no PIB *per capita*. A AML situa-se, também, num grupo ainda mais restrito de quatro regiões europeias mais desenvolvidas com funções de capital (Bruxelas, Viena, Berlim e Lisboa) que viram reduzir significativamente o seu nível de vida em relação à média do país, queda que se mantém desde 2000. A AML apresenta um PIB *per capita*, sempre superior ao valor nacional, apresentando em 2019 o seu valor máximo, decrescendo em 2020 e recuperando em 2021 de novo (Gráfico 12).

Relativamente ao PIB em Paridades do Poder de compra, e na comparação europeia, constata-se uma degradação da posição da AML face à média comunitária até 2017, com uma ligeira recuperação em 2018 e 2019, estando as restantes NUTS III abaixo da média europeia, mas no sentido ligeiramente crescente até 2019, com exceção da Lezíria do Tejo. A AML apresenta-se pela primeira vez, em 2020 e 2021, abaixo da média europeia (EU27), estando a perder paridade do poder de compra (Gráfico 13).

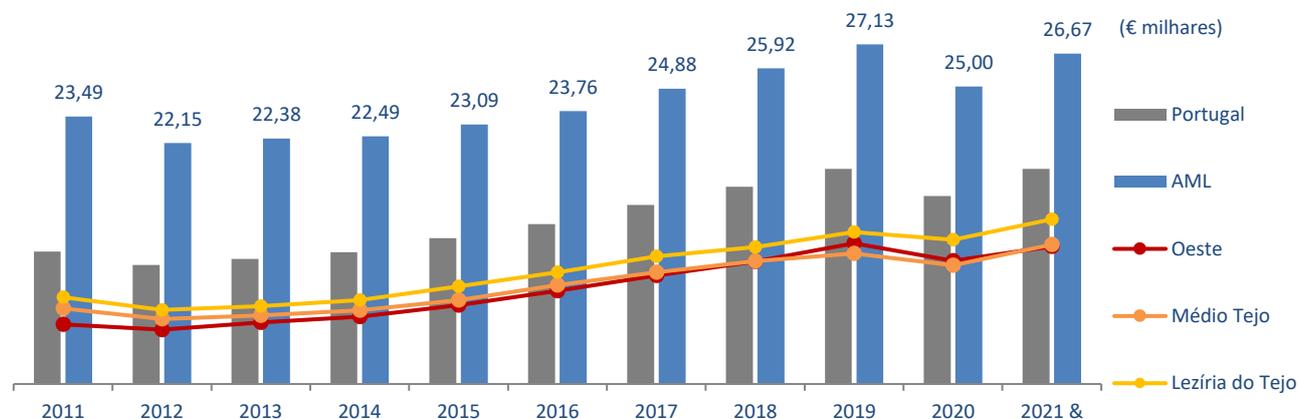


Gráfico 12 – Produto Interno Bruto per capita 2011 2021

Fonte: Produto interno bruto (B.1*g) por habitante a preços correntes (Base 2016 - €) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Contas económicas regionais; (agosto 2023).

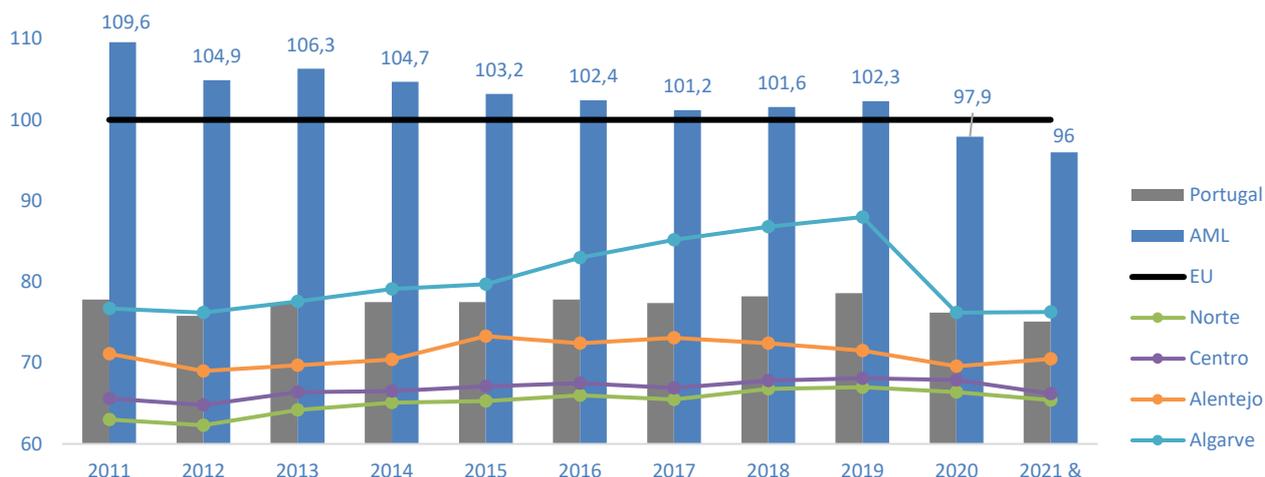


Gráfico 13 – Evolução do PIB *per capita* (PPC) das regiões portuguesas / UE28, 2011 2021

Fonte: Produto interno bruto por habitante em PPC (UE28=100) (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Contas económicas regionais; (agosto 2023).

Na AML, a taxa do risco de pobreza e de exclusão social diminuiu cerca de 3%, voltando a valores próximos de 2020, tal como a nível nacional, encontrando-se Portugal abaixo da média da União Europeia que era de 21,6%. Ainda assim 20,1% da população portuguesa apresenta-se em risco de exclusão social em 2022, colocando Portugal na 12ª posição dos países europeus. Este indicador é relativo a pelo menos três das seguintes condições: pessoas em risco de pobreza que vivem em agregados com intensidade laboral *per capita* muito reduzida ou em privação material e social severa (Gráfico 14).

Analisando a evolução do rendimento, mantém-se o ganho crescente da AML face à média nacional, atingindo o máximo afastamento em 2022, embora de forma mais ténue, agora com os constrangimentos provocados pela guerra e a subida da inflação (Gráfico 15).

Apesar de relativamente à população empregada por conta de outrem, se registar uma subida progressiva do rendimento líquido, acompanhando a tendência nacional, tal como nas restantes NUTS III, o poder de compra *per capita* da AML desce acentuadamente, desde 2007, consecutivamente e aproximando-se da média nacional. Nas restantes regiões há uma subida até 2015, subindo ligeiramente e aproximando-se todas elas da média nacional, sendo o Oeste e Médio Tejo aqueles que mantém o ritmo, ao passo que a Lezíria do Tejo encontra-se de novo a decrescer (Gráfico 16).

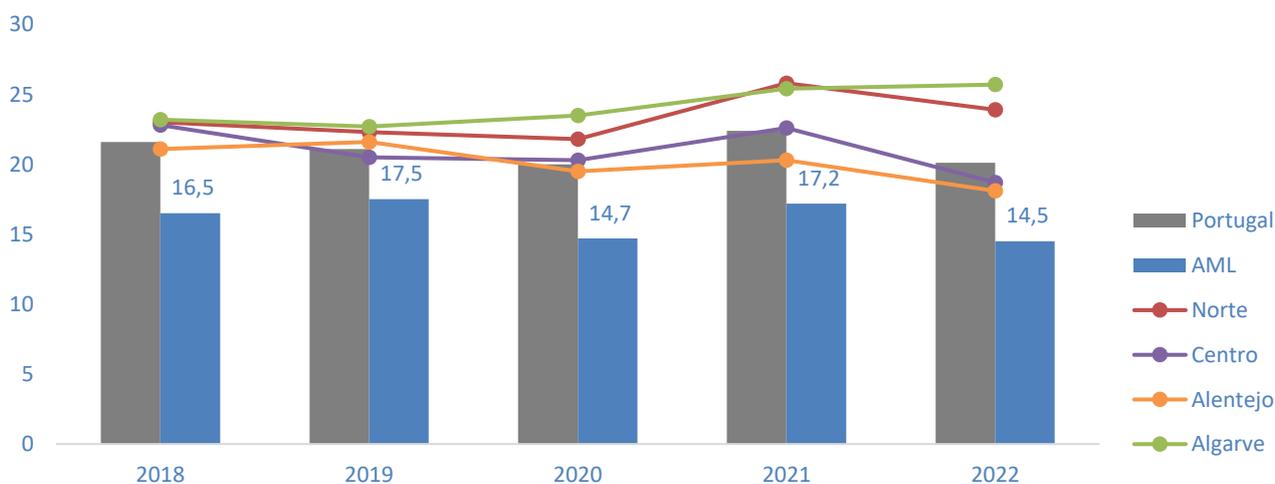


Gráfico 14 – Pobreza (taxa de risco de pobreza) e desigualdades (GINI) (Portugal) 2011-2022 (%)

Fonte: Eurostat, EU-SILC in Comissão Europeia (2023) <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/>



Gráfico 15 – Rendimento médio mensal líquido 2011-2022

Fonte: Rendimento médio mensal líquido (Série 2021 - €) da população empregada por conta de outrem por Local de residência (NUTS - 2013) e Profissão (Grande grupo - CPP); Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (agosto 2023);

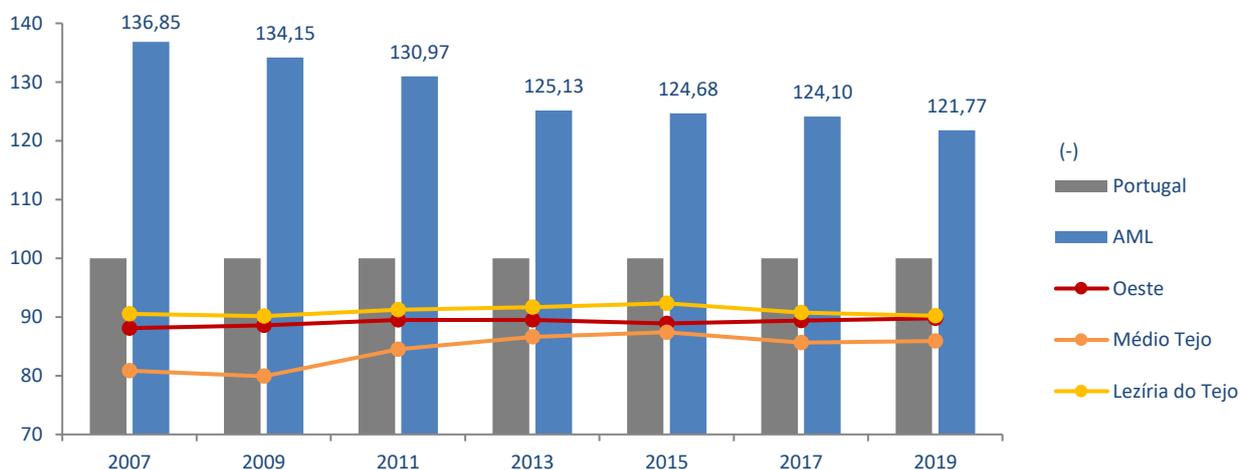
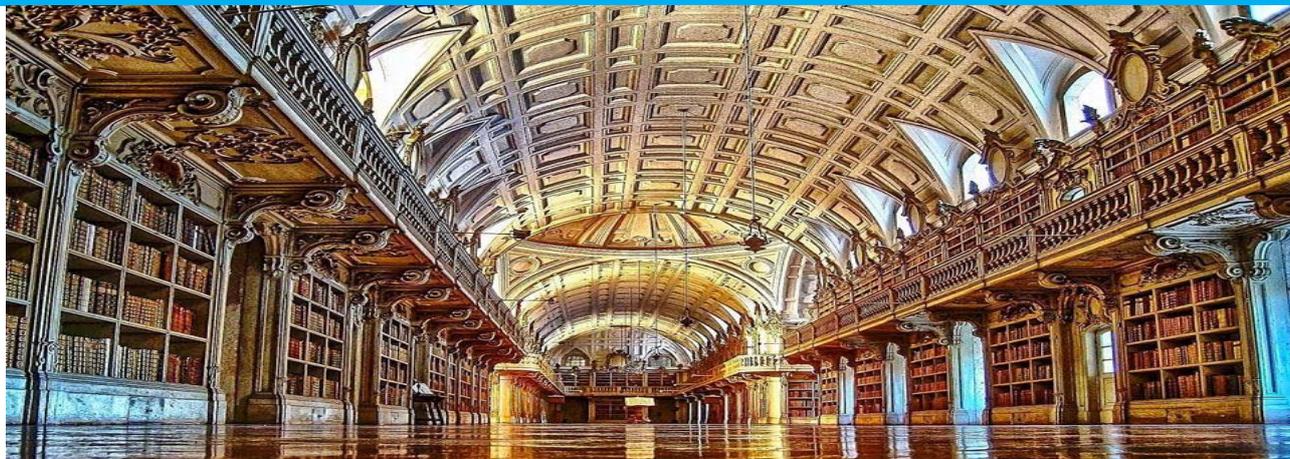


Gráfico 16 – Poder de Compra per capita 2007-2019

Nota: "A partir do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2005, o período de referência do indicador passou a ser coincidente com o momento de referência associado às variáveis de base"; (sem atualização INE out 2023);

Fonte: Poder de compra *per capita* por Localização geográfica (NUTS - 2013); Bienal - INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio

Qualificações e Emprego



Em 2022, o maior crescimento da população ativa mantém-se nos dois níveis de escolaridade mais elevados (ensino secundário e pós-secundário, e ensino superior), havendo uma progressão no ensino superior na AML, de mais de 23,6 pontos percentuais relativamente a 2011, mas uma redução de 0,8 pontos percentuais face a 2021. Mantém-se a redução do nível de pessoas sem escolaridade. A AML regista cerca de 74% de população ativa com níveis de escolaridade acima do 3º ciclo do ensino básico, enquanto em 2011 não atingis os 50%. O nível de escolaridade nula, aproxima-se do zero na AML. Nesta trajetória de melhoria, a AML acompanhou o país embora encontrando-se num patamar significativamente superior (Gráfico 17).

No período em análise 2011-2022, a evolução da taxa de emprego (16 aos 64) na AML acompanha a evolução do país, sendo marcada, a partir de 2014 até 2022, por um acréscimo no posicionamento face à média europeia, mas por um decréscimo face à média nacional. A partir de 2014 inicia-se uma recuperação do crescimento da taxa de emprego nacional e metropolitana. Entre 2017 e 2021, a média nacional, passa igualmente a ser superior à média europeia (Gráfico 18).

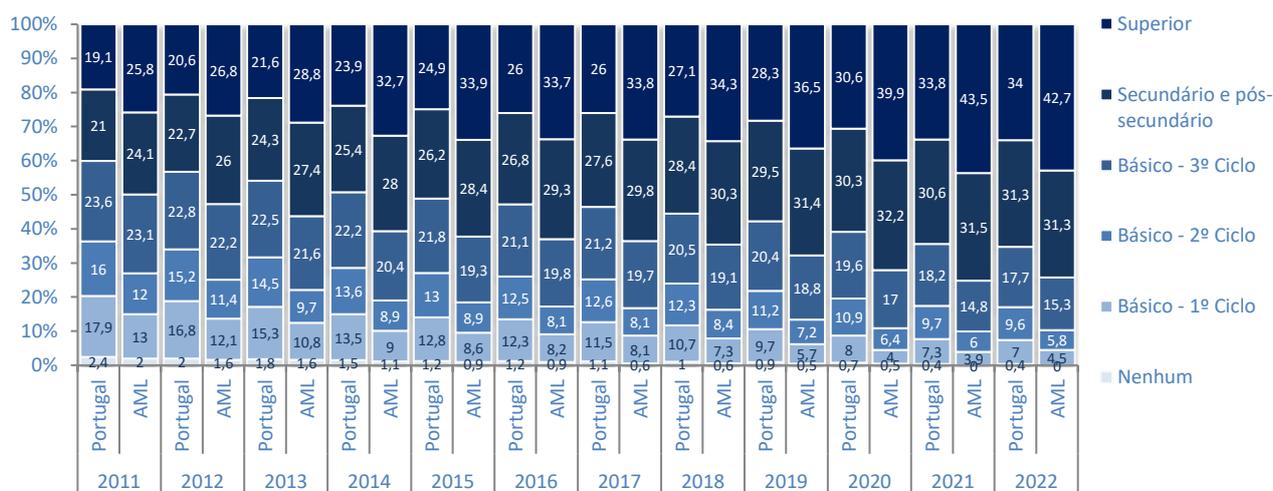


Gráfico 17 – Proporção da População Ativa por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo 2011-2022

Fonte: Proporção da população ativa (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (agosto 2023);



Gráfico 18 – Taxa de Emprego AML, PT, UE28 2011-2022 (16 aos 64)

Fonte: Eurostat – Employment rates by sex, age and NUTS 2 regions (%) [fst_r_lfe2emprt] (julho 2022-EU27) e Taxa de emprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (16-64 anos). (agosto 2023);

Em 2022, a taxa de emprego por nível de escolaridade na AML apresenta uma descida nos 1º e 2º ciclos do ensino básico, mas um aumento no ensino secundário, mantendo a mesma percentagem no ensino superior, acompanhando a descida da taxa de emprego e da proporção da população ativa. Apresenta ainda uma ligeira subida do emprego no nível de escolaridade secundário e pós-secundário. Ao nível do ensino superior registou-se uma recuperação a partir de 2014 até 2019, com queda ligeira em 2020, provocada pela pandemia, seguida duma recuperação em 2021 e 2022. Na comparação nacional, a AML continua a apresentar um perfil de população empregada mais qualificada. As maiores taxas de empregabilidade na região continuam a ser da população com ensino secundário, pós-secundário e superior, enquanto com níveis de escolaridade mais baixos, apresentam taxas de emprego inferiores aos valores nacionais (Gráfico 19).

A redução do desemprego em Portugal, colocou a taxa de desemprego da população ativa, novamente, em valores pré-pandemia, e abaixo, fixando-se nos 5,9% em 2022, valor mais baixo nos últimos 10 anos, mas prevendo-se que poderá vir a aumentar de novo até 2025, até cerca de 6,7%.(Gráfico 20).



Gráfico 19 – Taxa de Emprego por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo 2011-2022

Fonte: Taxa de emprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade mais elevado completo; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (agosto 2023);



Gráfico 20 – Taxa de desemprego Portugal % População ativa e previsão 2011-2025

Fonte: Taxa de desemprego da população com idade entre 20 e 64 anos (Série 2021 - %) por Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries2021) (agosto 2023) e Dados do Banco de Portugal BOLETIM ECONÓMICO-junho 2023 <https://www.bportugal.pt/publications/banco-de-portugal/2023-2022/381>

A taxa de desemprego entre a população ativa em todas as NUTS II, face à Europa (Gráfico 21), reduziu progressivamente a partir de 2013 até 2019, e em 2021. Em 2022, a AML tem pela primeira desde 2011 uma taxa de desemprego superior à média europeia, à média nacional e a todas as restantes NUTS. Ainda assim bastante abaixo dos níveis de desemprego de 2013, passando de 18,6%, em 2013, para 7,2% em 2022.

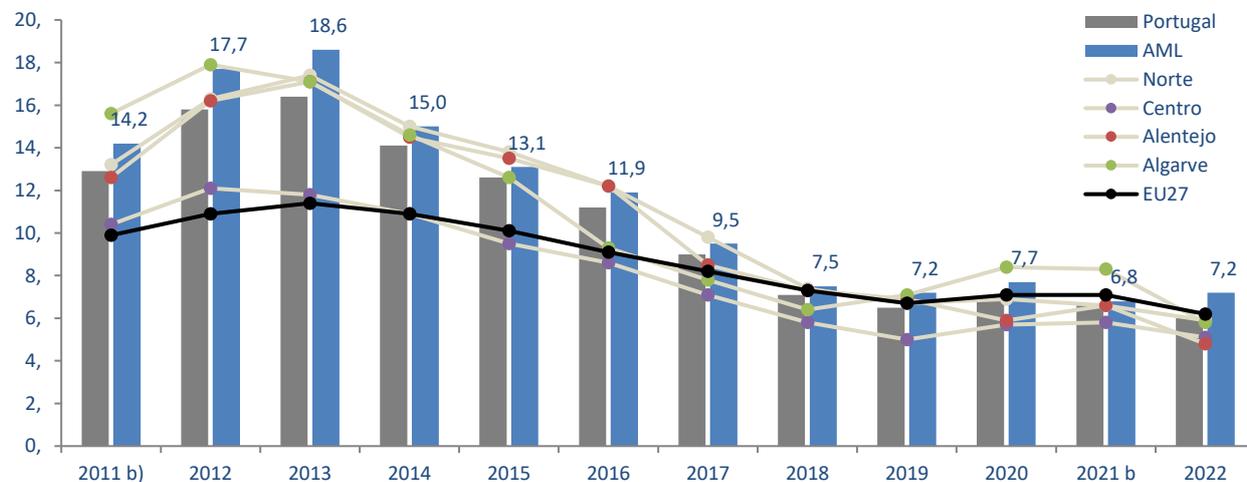


Gráfico 21 – Taxa de Desemprego (15 aos 74 anos), EU, PT, RLVT – 2011-2022

Fonte: Eurostat - Unemployment rates by sex, age and NUTS 2 regions (%) [lfst_r_lfu3rt] Taxa de Desemprego por sexo, idade e Região - NUTS II (%) (15 a 74) (agosto 2023);

O desemprego jovem, em 2022, na comparação com a média europeia, na AML, restantes regiões (NUTS II) e em Portugal, regista valores superiores à média europeia, mas tendo baixado quase 7 pontos percentuais face a 2021, mantendo-se a aproximação da média europeia, motivada pela recuperação de emprego jovem. A partir de 2019, a AML distancia-se novamente da média europeia com um aumento progressivo. Não obstante a tendência positiva de redução de taxa de desemprego jovem até 2018, mantêm-se ainda com valores expressivos, novamente em crescendo, sublinhando-se que, na AML, a taxa de desemprego neste grupo etário atingiu 45,3% em 2013, e 26,3% em 2021, tornando a baixar apenas em 2022 (Gráfico 22).

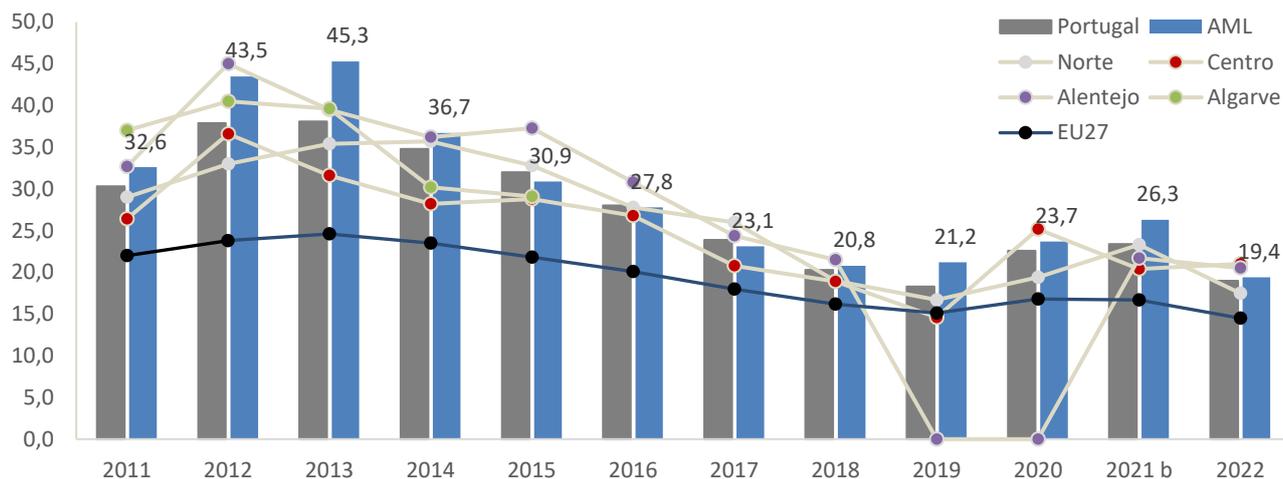


Gráfico 22 – Taxa de Desemprego Jovem (15 aos 24 anos)

Fonte: EUROSTAT – Youth unemployment rate by sex and NUTS 2 regions [yth_emp_110]) INE-Taxa de desemprego jovem dos 15 aos 24 anos - Nota: Dados não disponíveis (Algarve 2016-2022); b-quebra de série; Alentejo (2019-2020) - baixa realidade (agosto 2023);

Na comparação do desemprego nos diversos grupos etários (Gráfico23), em 2022, o grupo etário com menor taxa de desemprego é o dos 45 e mais anos com 5,3%, muito próximo da faixa dos 35 aos 44 anos, com uma percentagem de 5,4% (desemprego superior a 1,2% face a 2021). Entre 2014 e 2022, a faixa dos 16 aos 24 anos é aquela que apresenta a maior taxa de desemprego, sendo a mais preocupante e atingindo uma taxa de 26,3 % em 2021, mas reduzindo para significativamente face ao ano anterior (19,4%). A faixa dos 21 aos 34 anos, apresenta uma subida do desemprego de quase 2 pontos percentuais relativamente a 2021 e regista ainda uma taxa de desemprego de 10,8%.

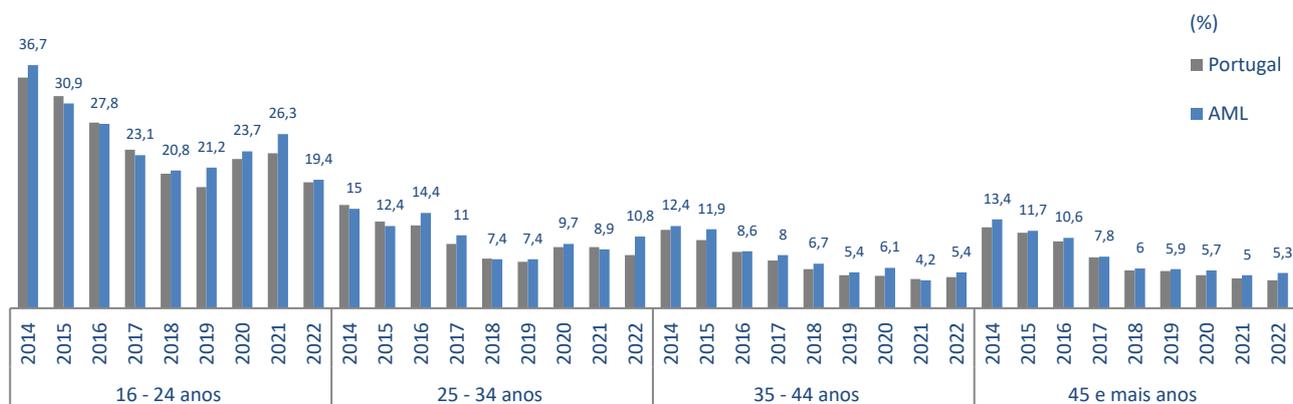


Gráfico 23 – Taxa de Desemprego por Grupo Etário PT e AML 2014-2022

Fonte: Taxa de desemprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Grupo etário; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021); §: Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado (AML 2021 e 2022); (agosto 2023);

A taxa de desemprego de longa duração, no total do desemprego, tem o seu ponto mais crítico em 2013, ano a partir do qual se evidenciam tendências de atenuação, similar tanto a nível nacional, como da AML, como em aproximação à média europeia. Desde 2020, a AML apresenta uma tendência de subida do desemprego de longa duração, atingindo em 2022, 3,4%. De referir que o fenómeno de agravamento da duração do desemprego também está patente na evolução da média europeia, mais ténue a partir de 2014 (Gráfico 24). A taxa de desemprego da população ativa com ensino superior completo, tem vindo a reduzir desde 2013, com exceção do ano de 2016 e 2020 em que há uma ligeira subida do desemprego na AML. Em 2022, a taxa de desempregados com o ensino superior completo desce novamente, atingindo os 4,5% na AML, valor mais baixo desde 2011 estando praticamente ao nível da média nacional (Gráfico 25). Em linha com a evolução da taxa de desemprego encontra-se a proporção de inscritos no Instituto de Emprego e Formação profissional (IEFP), face à população ativa. Esta proporção acentua-se a partir de 2011 e atinge o seu máximo em 2013, decrescendo a partir daí até 2019. Ao nível das NUTS III, o Oeste é a região que apresenta o menor número

de inscritos nos centros de emprego e formação profissional em 2019, ou seja 3 pontos percentuais abaixo de 2011. O ano de 2022 volta a ser de recuperação com apenas 4,5% dos inscritos (Gráfico 26).

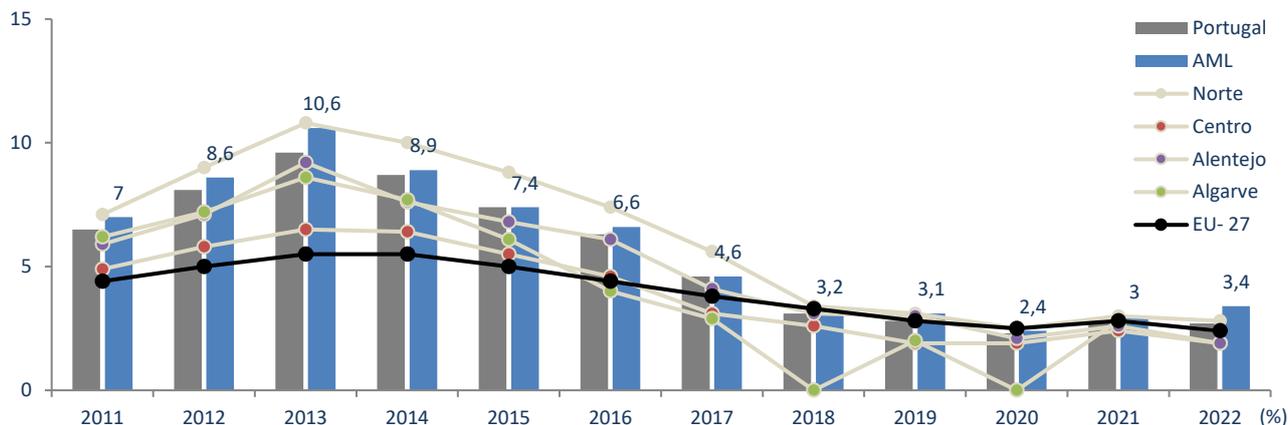


Gráfico 24 – Taxa de Desemprego de Longa Duração por Local de Residência e Sexo, 2011-2022

Fonte: Taxa de desemprego de longa duração (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Eurostat - Long-term unemployment (12 months and more) by NUTS 2 regions [lfst_r_lfu2ltu]- Percentage of active population) (agosto2023);

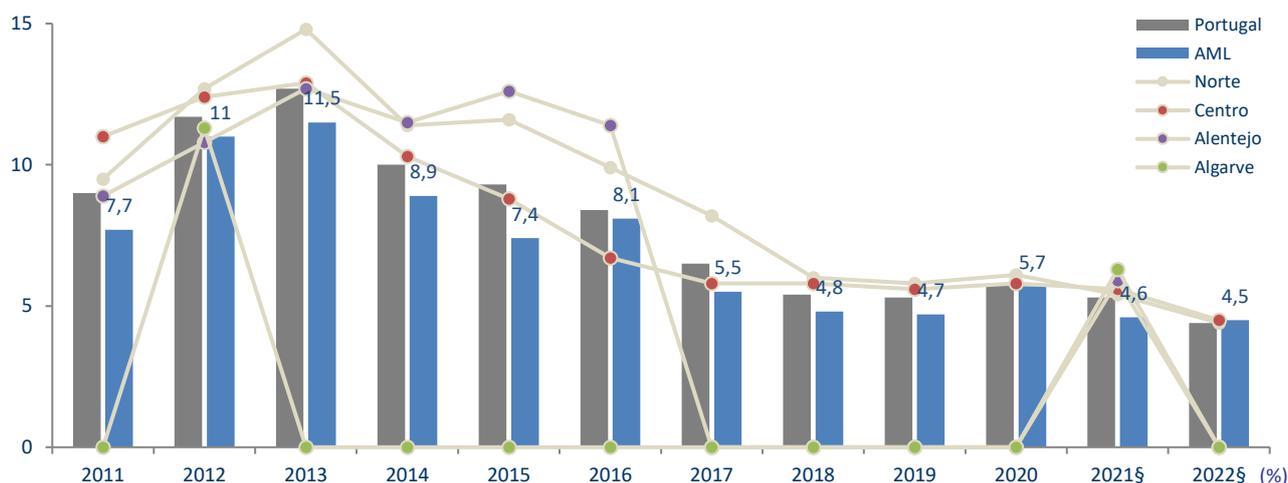


Gráfico 25 – Taxa de Desemprego da População Ativa com Ensino Superior Completo, 2011-2022

Fonte: Taxa de desemprego da população com ensino superior completo (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (agosto2023);

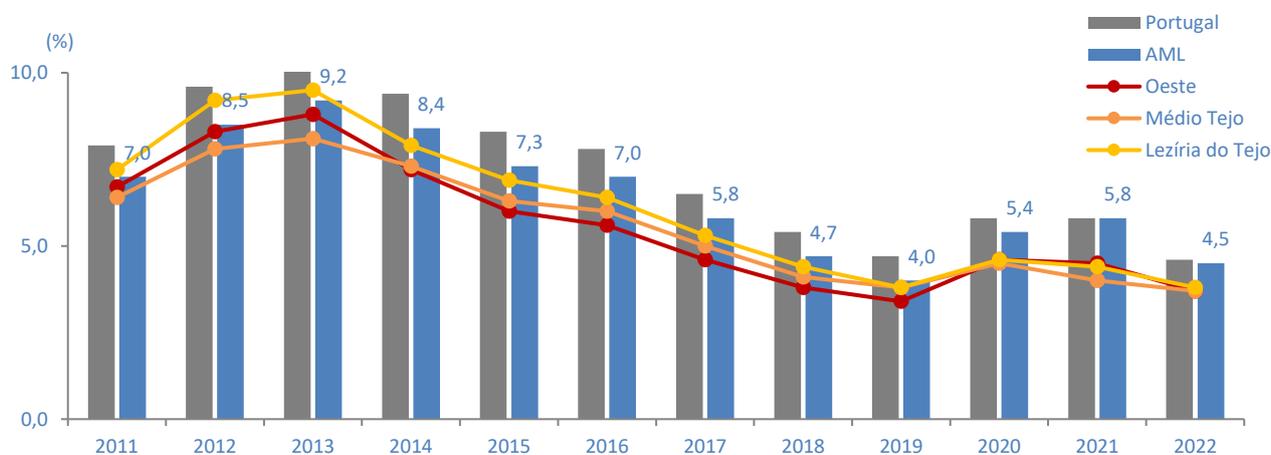


Gráfico 26 – Desempregados inscritos nos centros emprego no total população residente, com 15 a 64 anos

Fonte: PORDATA; Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; IEFP/MTSS-METD- Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%); (agosto 2023);

Desempenho Económico Especialização e Competitividade



Com a invasão Ucrânia pela Rússia e o ressurgimento de outros focos de guerra, há um ligeiro abrandamento e moderação generalizada da atividade económica a nível europeu e mundial, com eventual agravamento no futuro devido aos fatores referidos. Embora se tenha mantido relativamente resiliente aos choques referidos, Portugal tem vindo a ressentir-se em termos económicos, embora apoiado pelos fundos europeus, incluindo o Plano de Recuperação e Resiliência e o Fundo para a Transição Justa. Ainda assim, como referido no capítulo anterior, a moderação dos preços energéticos, e o fortalecimento da procura externa com o aumento das exportações, permitiu a recuperação dos atrasos na resposta às encomendas, a atenuação da incerteza e o crescimento das importações a par da procura interna. Com a descida da inflação, em conjugação com o apoio orçamental, os rendimentos reais podem vir a melhorar, caso se mantenham os baixos níveis de desemprego, com recuperação do PIB em 2024 e 2025. Por outro lado, o novo foco de guerra na Palestina, e a eventual escalada das tensões geopolíticas, poderão incrementar a tensão, provocando novo abrandamento na atividade económica.

Neste contexto a inflação global, pode continuar a descer devido aos efeitos da baixa dos preços energéticos e pelo abrandamento das pressões acumuladas, permitindo o suavizar dos preços ao consumidor, no que toca aos produtos alimentares. O Banco de Portugal prevê que a inflação medida pelo IHPC, excluindo produtos energéticos e alimentares, possa ser atenuada devido ao crescimento dos custos do trabalho (salários mais elevados) devido ao impacto das margens crescentes de lucro e ao abrandamento dos estrangulamentos no abastecimento.

Fonte: Eurosystem staff macroeconomic projections for the euro área;

https://www.ecb.europa.eu/pub/projections/html/ecb.projections202306_eurosystemstaff~6625228e9f.pt.html

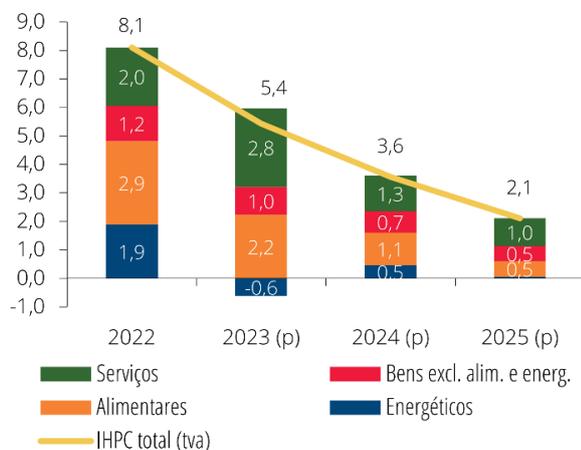


Figura 11 –IHPC total e principais componentes - Taxa de Variação anual e contributos - 2022 – 2025

Fonte: INE e Banco de Portugal – Boletim Económico Out 2023; Notas: (p) — projetado.% em % e pontos percentuais
https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/be_out2023_p.pdf

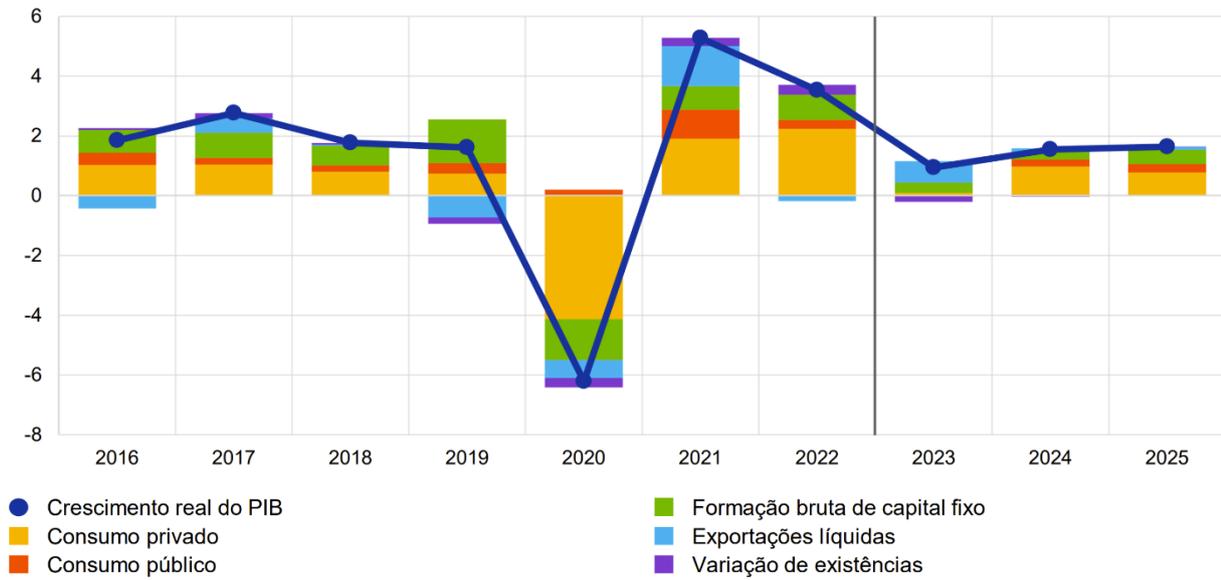


Figura 12 – PIB real da área do Euro e principais componentes da despesa 2016-2025

Notas: Os dados são corrigidos de sazonalidade e de dias úteis. Os dados históricos podem divergir das publicações mais recentes do Eurostat, devido a divulgações de dados após a data de fecho da informação para as projeções. A linha vertical indica o início do horizonte de projeção. (variação anual em percentagem; contributos em pontos percentuais);

Fonte: Projeções macroeconómicas para a área do euro elaboradas por especialistas do Eurosistema, junho de 2023.

https://www.ecb.europa.eu/pub/projections/html/ecb.projections202306_eurosystemstaff~6625228e9f.pt.html

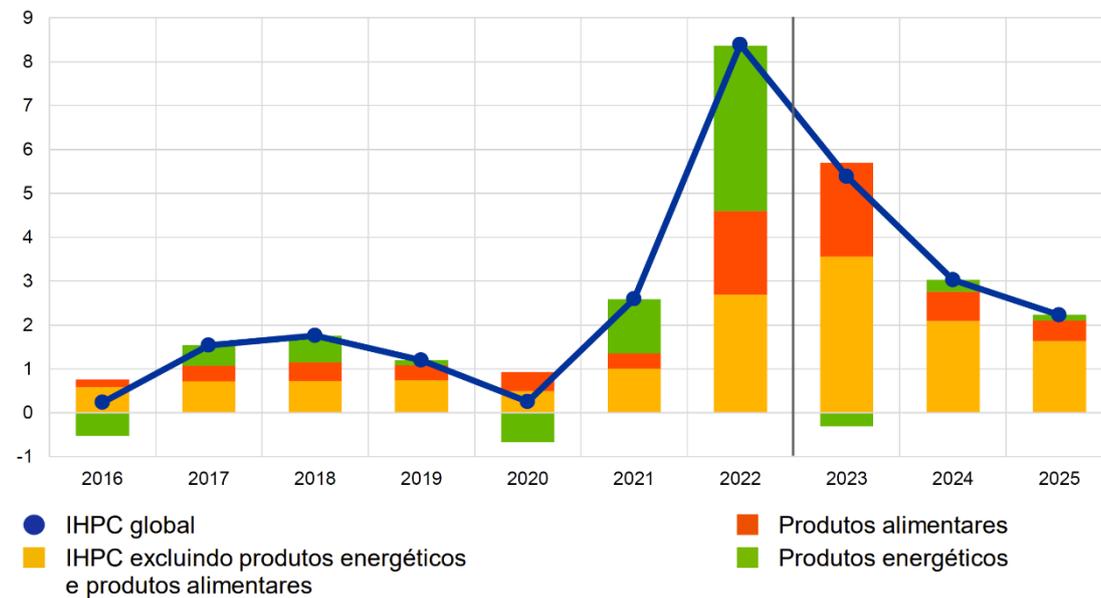


Figura 13 – Inflação Global da Zona Euro medida pelo IHPC e componentes principais 2021-2025

Fonte: Projeções macroeconómicas para a área do euro elaboradas por especialistas do Eurosistema, junho de 2023

Notas: A linha vertical indica o início do atual horizonte de projeção.

Para enquadrar a dinâmica regional no contexto da convergência da AML com as restantes regiões da UE, importa observar os últimos resultados do Índice Europeu de Competitividade Regional (ICR). Este índice tem medido os principais fatores de competitividade nos últimos dez anos para todas as regiões de nível NUTS II. O índice mede com mais de 70 indicadores comparáveis a capacidade de uma região de oferecer um ambiente atraente e sustentável para empresas e residentes viverem e trabalharem. Nos Estados-Membros, as regiões capitais tendem a ser as mais competitivas. A disparidade entre a região da capital e as restantes regiões é particularmente grande em França, Espanha e Portugal e muitos dos Estados-Membros orientais da EU, sendo uma razão de preocupação uma vez que a capital tende a sofrer a pressão face às restantes regiões que deixam de utilizar recursos que poderiam ser mais bem aproveitados. Também os investimentos deviam ser orientados para as regiões menos competitivas de forma que possam apresentar uma convergência ascendente, recuperando o atraso existente e simultaneamente, aproximando-se das regiões capital. Na comparação dos resultados do RCI 2.0 constata-se que ainda há muito por fazer para reduzir a disparidade entre elas, mantendo-se uma clivagem significativa. Tal só será possível de contrariar, apostando na criação de emprego com forte investimento nas empresas e projetos de inovação tecnológica que permitam aumentar a sua competitividade e atratividade e consequente crescimento económico sustentado e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. No Ranking dos países europeus da OCDE, relativamente ao Índice de Competitividade Internacional a classificação de Portugal tem uma ligeira subida ocupando agora o 34º lugar.

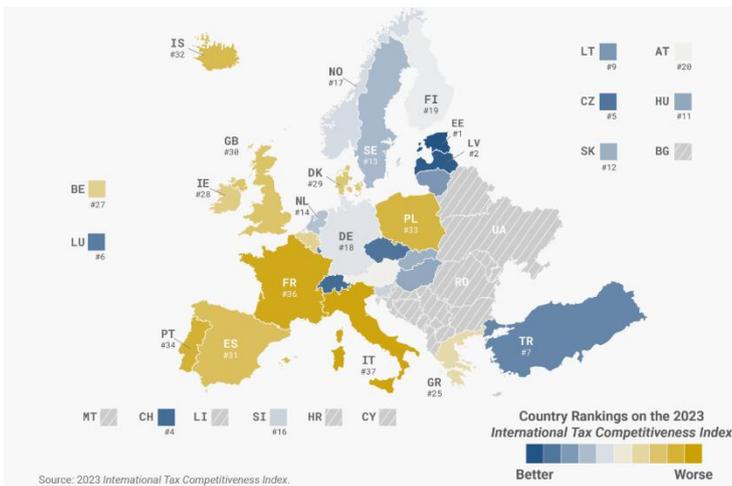


Figura 14 – Ranking dos países Europeus da OCDE- Taxa Índice de Competitividade Internacional 2023

Fontes: <https://taxfoundation.org/research/all/global/2023-international-tax-competitiveness-index/>

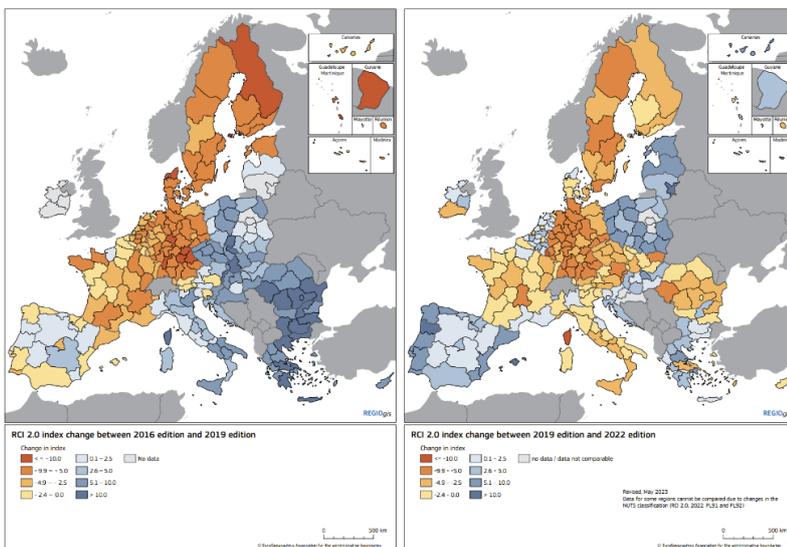


Figura 15 – Índice de Competitividade Regional 2.0 – mudanças entre 2016 e 2022

Mapa 1, Mapa 2 e Mapa 13: RCI 2.0 Mudanças do índice entre edições de 2016 e 2022 (à esquerda), entre edições de 2016 e 2019 edições (ao centro) e entre edições de 2019 e 2022 (à direita).

Fonte: https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/work/rci_2022/eu-rci2_0-2022_en.pdf

Quanto ao Índice de Competitividade Regional EU 2.0, as regiões do sul da UE tendem a ter uma pontuação inferior à média da UE com apenas cinco exceções: Catalunha, Madrid e País Vasco em Espanha, Lombardia em Itália e Lisboa em Portugal. O Índice Regional da Competitividade coloca atualmente Portugal na 14.ª posição dos países da União Europeia mais competitivos ao nível da qualidade e eficiência das suas instituições. (Figura 14).

A AML regista um dos melhores índices de Competitividade Regional. Os apoios à Inovação contribuíram, em grande escala, para este desempenho favorável (Figura 16). Para o período 2021-2027, a política de coesão definiu 5 objetivos políticos para uma europa mais competitiva e preparada para enfrentar os novos desafios, com metas climáticas e ambientais, metas mínimas para fundos e mecanismos de ajustamento climático; Maior capacitação das AG Locais e maior simplificação, com uma dotação inicial da UE de 350 mil milhões de euros. Além disso, esta visão geral inclui a dotação da UE de 19 mil milhões de euros ao abrigo do Fundo para uma Transição Justa.

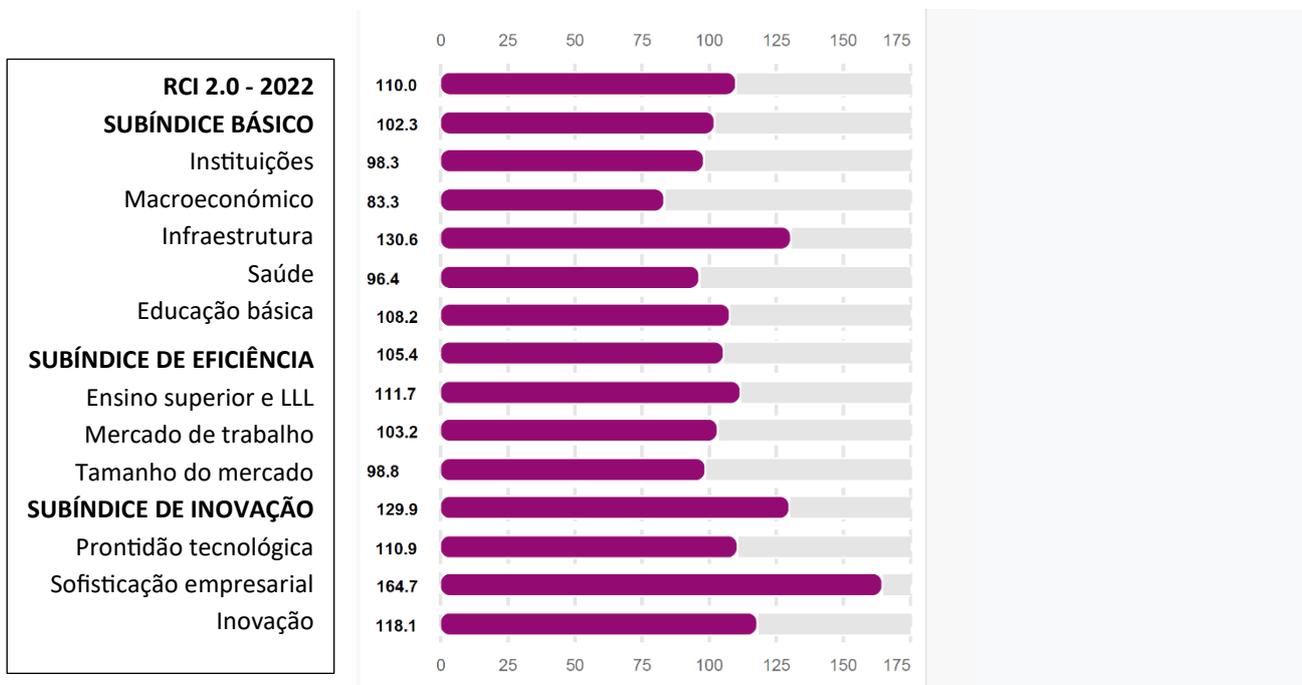
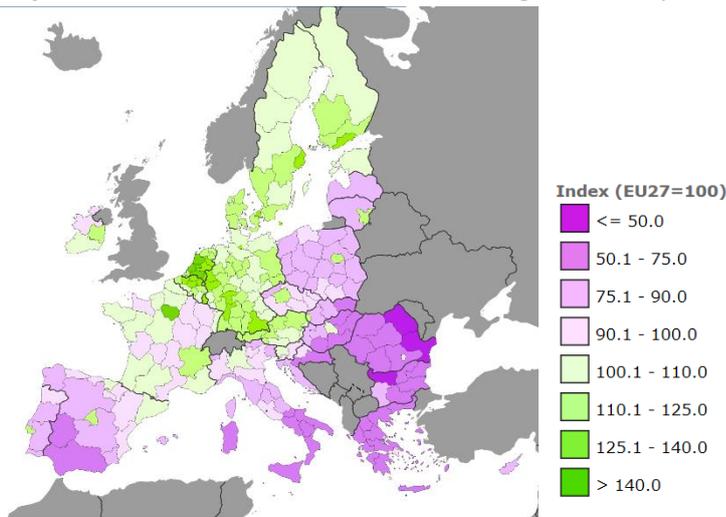


Figura 16 — Índice de Competitividade Regional EU 2.0 e AML 2022 (revisto maio 2023)

Fonte: EU Regional Competitiveness Index 2.0; https://ec.europa.eu/regional_policy/assets/regional-competitiveness/index.html#/
https://ec.europa.eu/regional_policy/assets/regional-competitiveness/index.html#/PT/PT17
 (https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/work/rci_2022/eu-rci2_0-2022_en.pdf - atualização maio 2023)

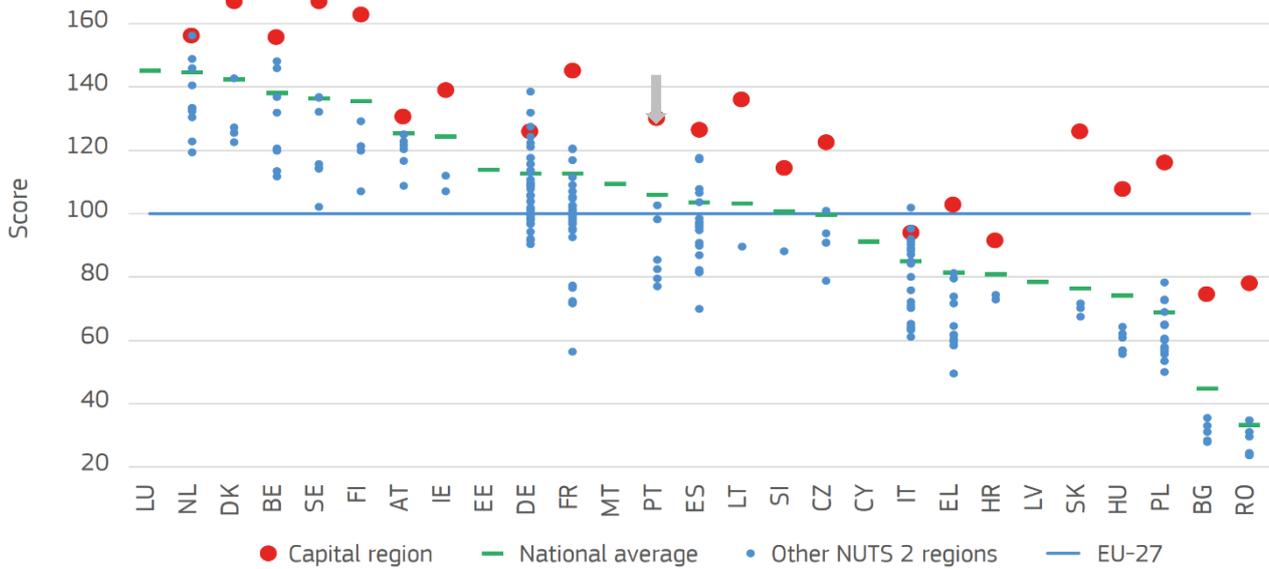


Figura 17 –Variação regional por Estado-Membro da EU - RCI 2.0 – edição 2022

Fonte: https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/work/rci_2022/eu-rci2_0-2022_en.pdf;

Directorate-General (DG) for Regional and Urban Policy and Joint Research Centre.

NB: Estados-Membros classificados por médias nacionais. Existe uma lacuna entre o ano mencionado no título do RCI e os dados reais utilizados para os cálculos (ou seja, o RCI 2.0-2022 utiliza principalmente dados até 2019, antes da COVID-19 e da guerra na Ucrânia)

Portugal tem vindo a apostar na inovação e competitividade e na transformação digital e nos setores de maior valor acrescentado, nomeadamente nas indústrias de bens transacionáveis de média e alta tecnologia, em conjunto com o estímulo ao investimento publico em sectores de I&DT, nomeadamente na aeronáutica/espaco, e tecnologias da saúde, com incremento das exportações e redução das importações. A importância do foco no aumento da produtividade, é fundamental para que tenhamos um país mais competitivo. A aposta na inovação e na transformação digital incrementará o capital empreendedor tal como a atração de talento, ensino superior e interligação desta com as empresas e outras instituições como garantia de cooperação e ganho de escala.

A AML é a região que apresenta a maior produtividade aparente do trabalho, desde 2019, sendo sempre superior à média nacional, com cerca de 45 milhares de € em 2021, com uma recuperação relativamente ao ano de 2020, em que a pandemia fez recuar a valores próximos de 2017 (Gráfico 27).

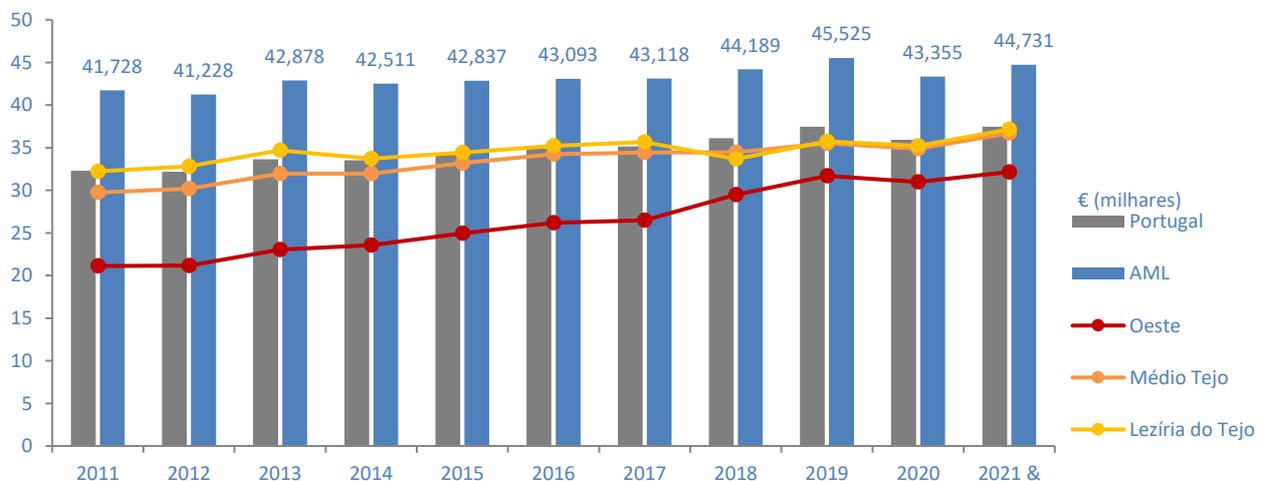


Gráfico 27 – Produtividade Aparente do Trabalho 2011-2021

Fonte: Produtividade aparente do trabalho (Base 2016 - €) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Contas económicas regionais

Nota: &: Dado provisório; (agosto 2023);

Analisando a evolução da estrutura da economia regional e nacional, comparando o primeiro e o último ano do período de referência (2011 e 2021), constata-se que na RLVT, tal como nos anos transatos, se mantém o grau de terciarização da economia. No contexto da AML, registam-se padrões similares no sentido da terciarização, tendo esta última um peso muito menor no setor secundário (relativamente próximo de metade dos valores nacionais) e também uma presença pouco significativa no setor primário, sendo a Lezíria do Tejo, com mais de 11%, a que mais contribui para este sector, em oposição à AML. No sector secundário mantém-se o destaque do Médio Tejo ultrapassando os 28% do VAB neste sector. No setor terciário, a maior percentagem da AML, mantém-se nos 86,5%, superior a todas as regiões, incluindo à média nacional. (Gráfico 28).



Gráfico 28 – Valor Acrescentado Bruto por Sector de Atividade 2011-2020

Fonte: Proporção do valor acrescentado bruto (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Ramo de atividade (A3); Anual - INE, Contas económicas regionais; Primário - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; secundário - Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; construção; Terciário - Serviços, Anual; INE, Contas Económicas Regionais; Nota: &: Dado provisório; (agosto 2023);

As exportações portuguesas de bens e serviços registaram, no primeiro semestre de 2023, um aumento de cerca de 10% face a 2022, ascendendo aos 62.245 milhões de euros, segundo dados do Banco de Portugal. A balança comercial registou um excedente de 585 milhões de euros neste período, o que se traduz num aumento do saldo de 4.339 milhões de euros. A análise da evolução do peso das exportações da AML no total nacional evidencia um crescimento face ao ano transato, atingindo de valores idênticos ao ano de 2021, contribuindo com cerca de 36% em 2022, para as exportações nacionais.

As restantes NUTS III da RLVT, também aumentam as exportações, relativamente ao período anterior, mas pautam-se por um baixo peso nas exportações nacionais. No que concerne à taxa de cobertura das importações pelas exportações, todas as regiões descem, incluindo a média nacional, e no que toca à AML, a descida é de 3,66% face a 2021. (Gráfico 29 e 30).

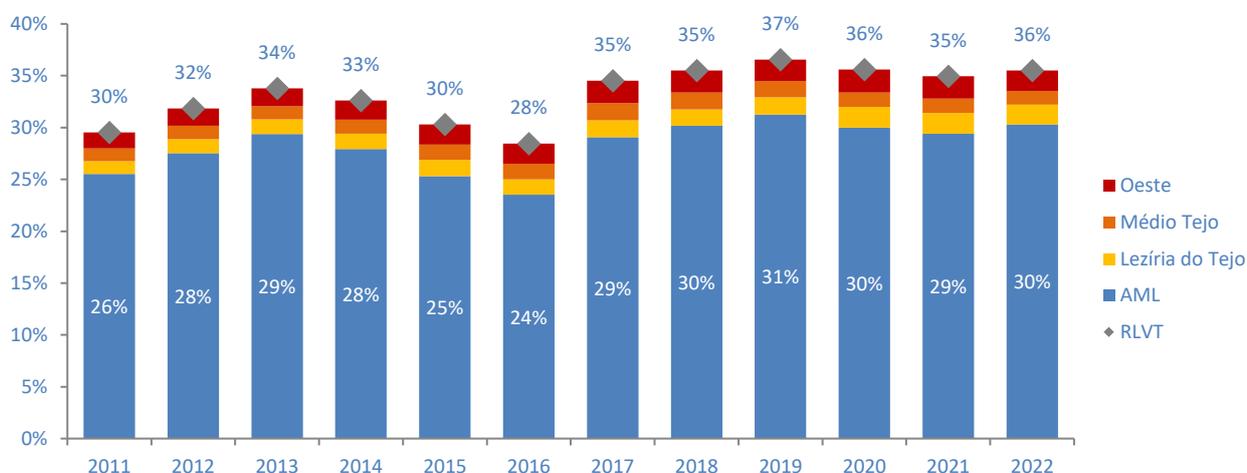


Gráfico 29 – Peso da Exportação de Bens no Total Nacional (Portugal =100) - 2011-2022

Fonte: Exportações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2013), Tipo de comércio e Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2); Anual – (Total Nacional - Portugal =100)(%) ; INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens/ dados tratados pelo OADRL

Nota: Dados definitivos de 2011 a 2019 (agosto 2023);



Gráfico 30 – Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações 2011-2022

Fonte: Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) por Localização geográfica (NUTS2013); Anual; INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens. Nota (1) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa". A localização geográfica corresponde à localização da sede do operador. A componente Extra-Regio inclui dados para os quais não é possível dispor de informação sobre a localização da sede do operador, nomeadamente operadores com NUTS desconhecida (onde se incluem operadores estrangeiros), estimativas das transações abaixo dos limiares de assimilação efetuadas nas estatísticas do Comércio Intra-UE e dados sujeitos a segredo estatístico. Até 2009 a

componente Extra-Região inclui ainda as estimativas de não resposta efetuadas nas estatísticas do Comércio Intra-EU; (2) Dados definitivos de 2011 a 2021.; (3) Os dados relativos a 2015 foram alvo de uma atualização extraordinária a 08/09/2017, que resulta numa alteração dos valores das exportações (Intra-UE). (agosto 2023)

Das 4 NUTS III da RLVT, apenas a AML cresce na percentagem de empresas sobreviventes dois anos após a sua criação apresenta taxas inferiores à média nacional em resultado de uma maior dinâmica de empreendedorismo e inerente mortalidade associada. De relevar, que, na AML, esta taxa de sobrevivência cresceu significativamente a partir de 2015, com uma ligeira quebra em 2018 e 2019, tendo tornado a subir e atingido o seu pico em 2021, atingindo os 54,39%. (Gráfico 31).

Relativamente à evolução da proporção de nascimentos de empresas nos setores de alta e média-alta tecnologia, regista-se, ao longo do período de referência, um crescendo da AML com mais cerca de 1% no ultimo ano, relativamente ao ano anterior, tendo atingido o valor mais elevado desta tipologia com 4,29%. As restantes NUTS III, também tem um ritmo crescente, com exceção da Lezíria do Tejo que baixa de novo e mantém uma evolução inconstante. Não obstante é possível registar que os valores mais elevados de nascimentos desta tipologia de empresas foram obtidos em 2020, tanto na AML como a nível Nacional (Gráfico 32).



Gráfico 31 – Taxa de Sobrevivência das Empresas Nascidas 2 Anos Antes

Fonte: Taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Demografia das empresas; Notas: *Dados retificados. (agosto 2023);



Gráfico 32 – Proporção de Nascimentos de Empresas em Sectores de Alta e Média-Alta Tecnologia

Fonte: Proporção dos nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual; INE, Demografia das Empresas; Nota: *: Dados retificados; (agosto 2023);

A proporção do valor acrescentado bruto (VAB) das indústrias de alta e média-alta tecnologia no VAB total, na AML, mantém-se relativamente constante desde 2011 sendo 2020 o melhor ano (4,9%), baixando ligeiramente em 2021, e com desempenhos inferiores aos nacionais e às restantes regiões da RLVT. É a Lezíria do Tejo, a região que apresenta a maior Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB Total, face às restantes regiões NUTS III (Gráfico 33).

Quanto às exportações de Bens de Alta Tecnologia, a AML cresce significativamente em 2022, tal como as restantes NUTS III crescem de forma mais suave, mas todas as regiões em recuperação deixando para trás o período pós pandémico que o país atravessou. A AML, mantém-se acima da média nacional em todo o período analisado (Gráfico 34).

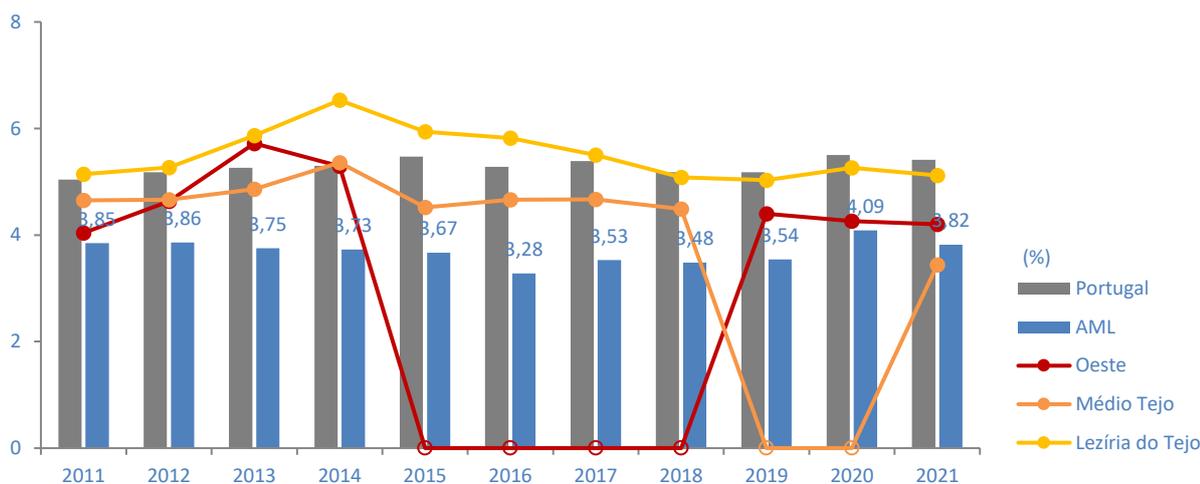


Gráfico 33 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB Total

Fonte: Proporção do valor acrescentado bruto das indústrias de alta e média-alta tecnologia no valor acrescentado bruto total (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS-2013); Anual - INE, Sistema de contas; Nota: *... Dado confidencial (Oeste 2015-2018/Médio Tejo 2019-2020) (julho 2022);



Gráfico 34 – Proporção de Exportações de Bens de Alta Tecnologia

Fonte: Proporção de exportações de bens de alta tecnologia (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual; INE, Estatísticas do comércio internacional de bens; Nota: Dados definitivos de 2011 a 2022 (agosto 2023).

Em 2021 a AML continua a evidenciar, ao nível do VAB e do emprego, a sua especialização no sector terciário, destacando-se as atividades de educação com um ligeiro aumento face ao ano anterior (com 63,22%) e nas atividades administrativas e serviços de apoio com uma ligeira subida (atingindo os 62,97%), seguida do comércio por grosso com 51,49% igualmente com uma ligeira subida. Quanto ao pessoal ao serviço, as atividades administrativas e as de comércio são as que apresentam mais elevada expressão nas duas variáveis em análise (com 20,21% e 18,89% respetivamente) Gráfico 35).

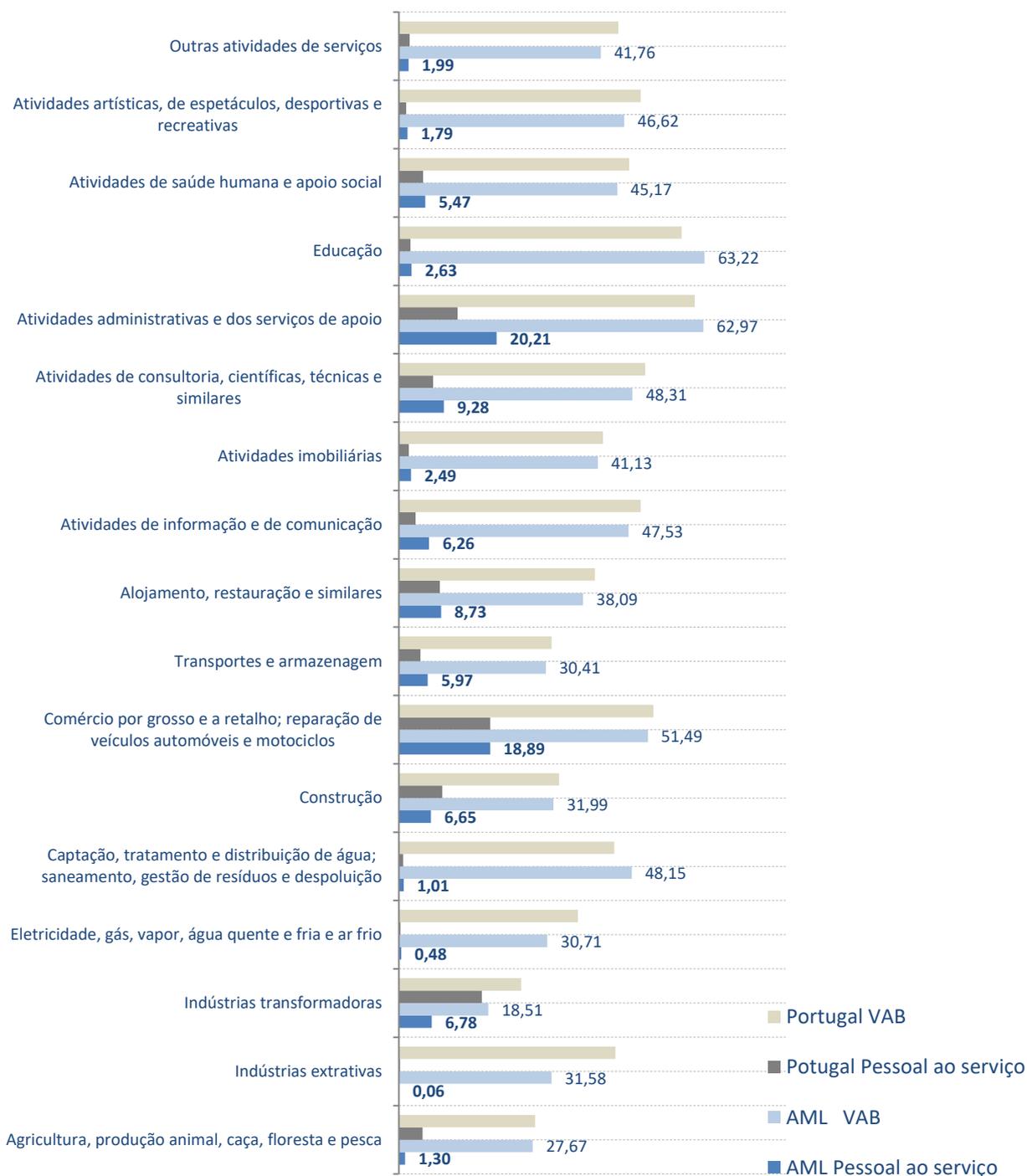


Gráfico 35 – Peso de cada Atividade na AML e Portugal em termos de VAB e de Pessoal ao Serviço - 2021

Fonte: INE, Sistema de Contas integradas das Empresas Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual e Taxa de valor acrescentado bruto (%) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev.3); Anual / dados tratados pelo OADRL (agosto 2023);

Analisando em particular o peso da indústria de alta e média-alta tecnologia no universo da indústria transformadora, em termos de VAB e do pessoal ao serviço, a AML evidencia-se com uma posição privilegiada no contexto nacional uma vez que apresenta valores superiores nesta proporção, quer em termos de emprego, quer de VAB. As indústrias de alta e média alta tecnologia foram 1,3 vezes mais produtivas do que as restantes em 2021, mas o seu peso na faturação e valor acrescentado bruto (VAB) totais recuou ligeiramente face a 2020. A proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia apesar da subida desde 2017 a 2021 com 36,73%, apresenta uma queda de mais de 3 pontos percentuais em 2021. (Gráfico 36).



Gráfico 36 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB das Ind. Transformadoras

Fonte: Proporção do valor acrescentado bruto das indústrias de alta e média-alta tecnologia no valor acrescentado bruto das indústrias transformadoras (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS – 2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (CAE 3)

Nota: *Dado retificado; ○ dado confidencial (Oeste 2015-2018) e ○ Lezíria do Tejo (2019-2020) (agosto 2023);

Segundo dados do INE, em 2021, o pessoal ao serviço nestes setores ascendeu a mais de 133 mil pessoas (das quais 63,3% eram homens), cerca de 4,0% do total das sociedades não financeiras (-0,1 pontos percentuais face a 2020 e 2019) e 19,1% das indústrias transformadoras (19,1% em 2020 e 18,7% em 2019). A proporção de pessoal ao serviço tem uma subida quase sempre constante ao longo dos 10 anos de análise, atingindo o seu pico em 2021 (30,72%). A média nacional mantém-se estável ao longo do período em análise, subindo também em 2021 (Gráfico 37).

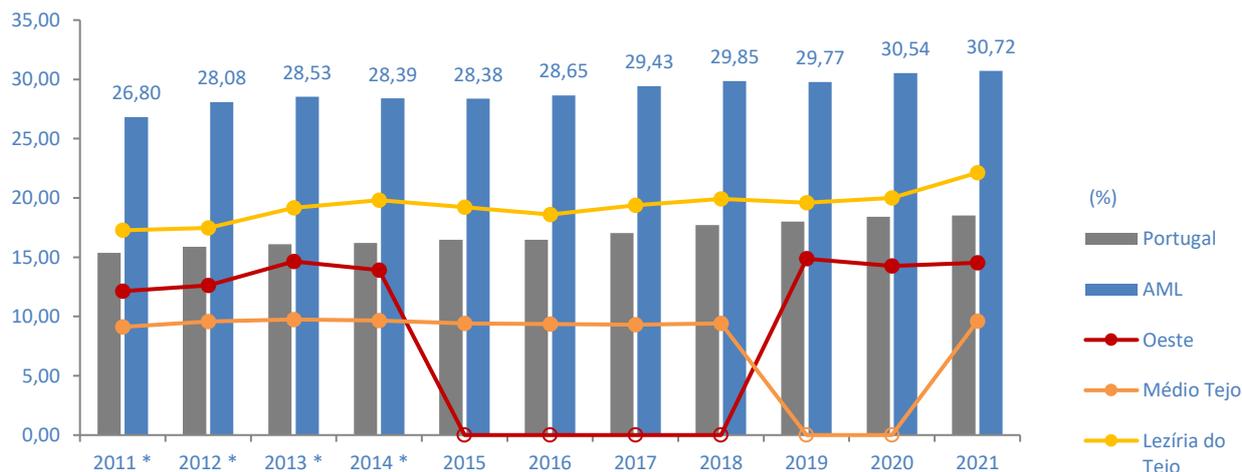


Gráfico 37 – Proporção de Pessoal ao Serviço nas Indústrias de Alta e Média-alta Tecnologia / Ind. Transformadoras

Fonte: Proporção de pessoal ao serviço nas indústrias de alta e média-alta tecnologia no total do pessoal ao serviço nas indústrias transformadoras (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS – 2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Notas: *Dado retificado 2011 a 2014; ○ dado confidencial (Oeste 2015-2018) e ○ Lezíria do Tejo (2019-2020); (agosto 2023);

Analisando o peso do Pessoal ao Serviço em Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no universo dos serviços, evidencia-se que a AML mantém uma posição privilegiada no contexto nacional apresentando valores superiores nesta proporção, em termos de emprego e de VAB. Quanto à Proporção do VAB dos Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no VAB dos Serviços, a AML tem um ligeiro decréscimo em 2021. As restantes NUTS III estão bastante abaixo (Gráficos 38 e 39).



Gráfico 38 – Proporção de Pessoal ao Serviço em Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia/Serv.

Fonte: Proporção de pessoal ao serviço em serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total do pessoal ao serviço em serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS – 2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE);Nota: *Dado retificado; ...: Dado confidencial; (agosto 2023);

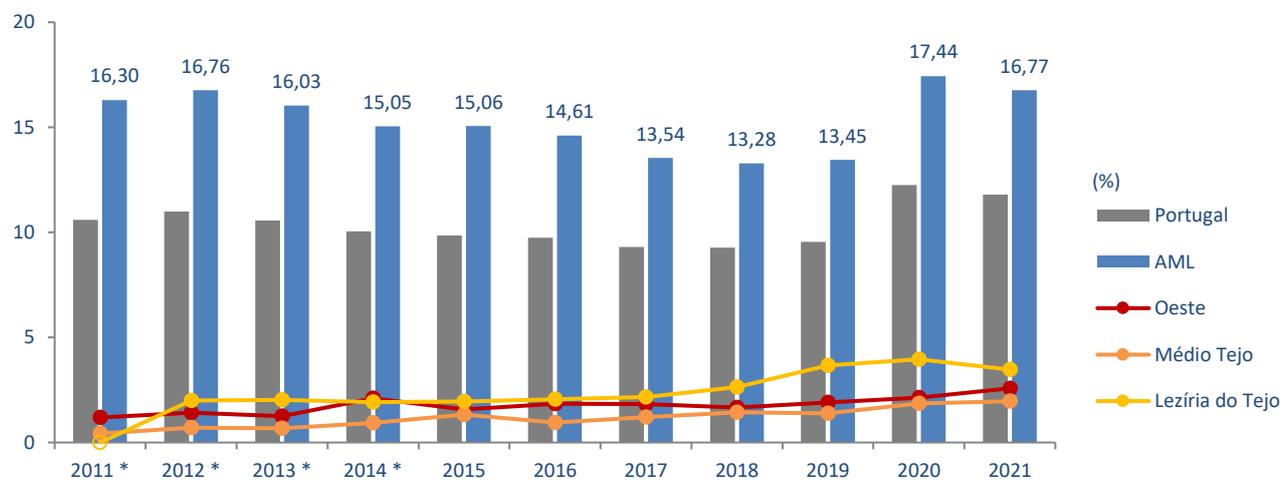


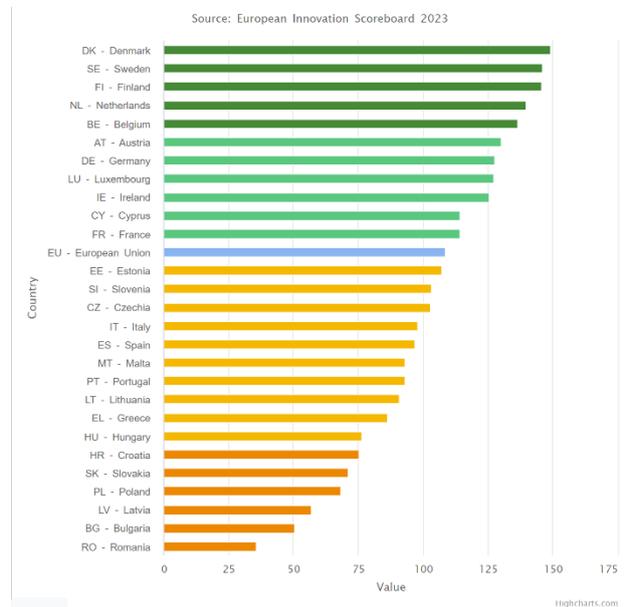
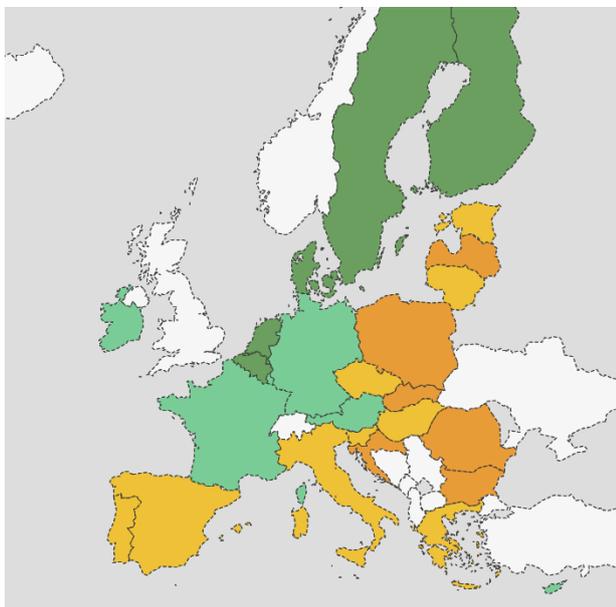
Gráfico 39 – Proporção do VAB dos Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no VAB dos Serviços

Fonte: Proporção do VAB dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no valor acrescentado bruto dos serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS–2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas;*: Dado retificado; : Dado confidencial; (agosto 2023)

Inovação e Desenvolvimento Tecnológico



O Painel Europeu da Inovação fornece uma avaliação comparativa do desempenho em investigação e inovação dos Estados-Membros da UE, de outros países europeus e de vizinhos regionais. Este Índice de Inovação e Competitividade serve para que os países consigam avaliar os pontos fortes e fracos relativos aos seus sistemas nacionais de inovação e a identificar os desafios que necessitam de enfrentar. O Painel Europeu da Inovação 2023 foi lançado em 6 de julho de 2023 (Figura 17). Em 2023, Portugal mantém-se um Inovador Emergente e inclui sete regiões. Quatro regiões são Inovadoras Moderadas e três regiões são Inovadoras Emergentes. Lisboa (PT17), região da capital, é a região mais inovadora e uma Inovadora Moderada + com desempenho muito próximo do da EU (com 99.8 RII). O desempenho melhorou em todas as regiões, e mais fortemente em Lisboa (PT17), Algarve (PT15) e Região Autónoma da Madeira (PT3). Para três regiões, o desempenho aumentou a uma taxa superior à da UE (8,5), para o desempenho de quatro regiões aumentou a uma taxa menor. (Quadro).



Legenda:

■ Inovador emergente; ■ Inovador moderado; ■ Europa; ■ Forte inovador; ■ Líder de inovação

As colunas coloridas mostram o desempenho dos estados-membros em 2023, utilizando os dados mais recentes para 32 indicadores, em relação aos da UE em 2016.

Figura 18 – Desempenho do Índice de Inovação de Portugal face aos estados-membros da EU 2023

Fonte: Fonte: European Innovation Scoreboard 2023, European Commission

<https://ec.europa.eu/research-and-innovation/en/statistics/performance-indicators/european-innovation-scoreboard/eis>

A Área Metropolitana de Lisboa é considerada um Inovador Moderado +, no que respeita à Inovação. O desempenho aumentou ao longo do tempo (14,4%), sendo a NUTSII que tem um maior aumento, logo seguida pelo Algarve (Quadro 3). O quadro 4, apresenta a performance do RII- Índice Regional de Inovação, da AML em 2023, a classificação (Rank), em comparação com os respetivos grupos, e ainda as mudanças calculadas com base na diferença entre o desempenho de 2016 e 2023. O cálculo do Índice de Inovação Regional da AML (RII), o RII relativo a Portugal, é de 116,5, e relativamente à UE é de 99,8 em 2023, o RII em 2023 relativo à UE em 2016 (108,2), e o RII em 2016 relativamente a Portugal (110,2) e à UE em 2016 (93,9). A mudança de desempenho entre 2016 e 2023 face a Portugal é de 6,3% e relativamente à EU, é de 14,4%. Este quadro demonstra que a AML está acima da media europeia, nomeadamente no PIB per capita, face à EU.

NUTS	REGIÃO	RII	Classificação	Grupo	mudança
PT	PORTUGAL	85,6	--	Inovador Moderado	7,7
PT11	Norte	85,9	143	Inovador Moderado	6,2
PT15	Algarve	67,6	182	Inovador Emergente +	13,3
PT16	Centro	84,6	145	Inovador Moderado	4,2
PT17	AML (Lisboa)	99,8	107	Inovador Moderado +	14,4
PT18	Alentejo	70,1	175	Inovador Moderado -	7,5
PT2	Região Autónoma dos Açores	55,6	214	Inovador Emergente +	7,3
PT3	Região Autónoma da Madeira	61,6	194	Inovador Emergente +	11,8

Quadro 3– Quadro da Variação no desempenho da inovação 2016-2023

Fonte: Regional Innovation Scoreboard 2023 Regional profiles, Portugal

	AML	Portugal	EU
Participação no emprego em:			
Agricultura e Mineração (A-B)	0,7	4,3	4,7
Manufatura (C)	8,9	17,1	16,4
Serviços públicos e construção (D-F)	6,0	7,5	8,3
Serviços (G-N)	76,0	64,5	63,7
Administração Pública (O-U)	8,3	6,6	7,2
Número médio de pessoas empregadas por empresa	4,0	3,4	5,1
PIB per capita (PPS)	31.100	24.300	32.400
PIB per capita crescimento (PPS)	1,2	1,7	2,5
Densidade populacional	952	112	106
Urbanização	98,9	75,7	75,8
Total da população (000s)	2.870	10.300	447.210

Quadro 4 – Tabela Regional de Inovação da AML, relativamente a Portugal e à EU- 2023

Fonte: Regional Innovation Scoreboard 2023 Innovation Regional profiles, Portugal

O gráfico de radar (Figura 18) representa as forças relativas, comparando a AML com Portugal (linha Laranja) e com a Europa (linha azul), e mostra os pontos fortes desta região, nomeadamente no que concerne aos especialistas em TIC empregados, mas também os pontos fracos como ex.; o número de pedidos de patentes PCT). Podem verificar-se igualmente dados que se destacam e possíveis diferenças, por ex. Densidade populacional (acima da média da UE) e Emprego na agricultura e mineração (abaixo da média da UE). Mostra igualmente os pontos fortes (por exemplo, copublicações científicas internacionais) e os pontos fracos (por exemplo, pedidos de patente PCT).

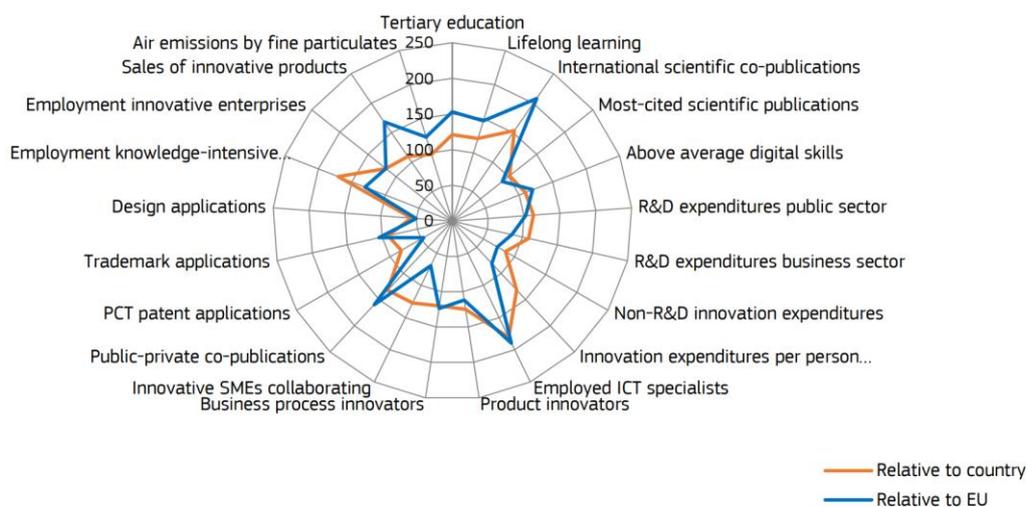


Figura 19 – Comparação Regional de Inovação 2023 Lisboa (AML)

Fonte: *Regional Innovation Scoreboard 2023* Innovation Regional profiles, Portugal
https://ec.europa.eu/assets/rtd/ris/2023/ec_rtd_ris-regional-profiles-portugal.pdf

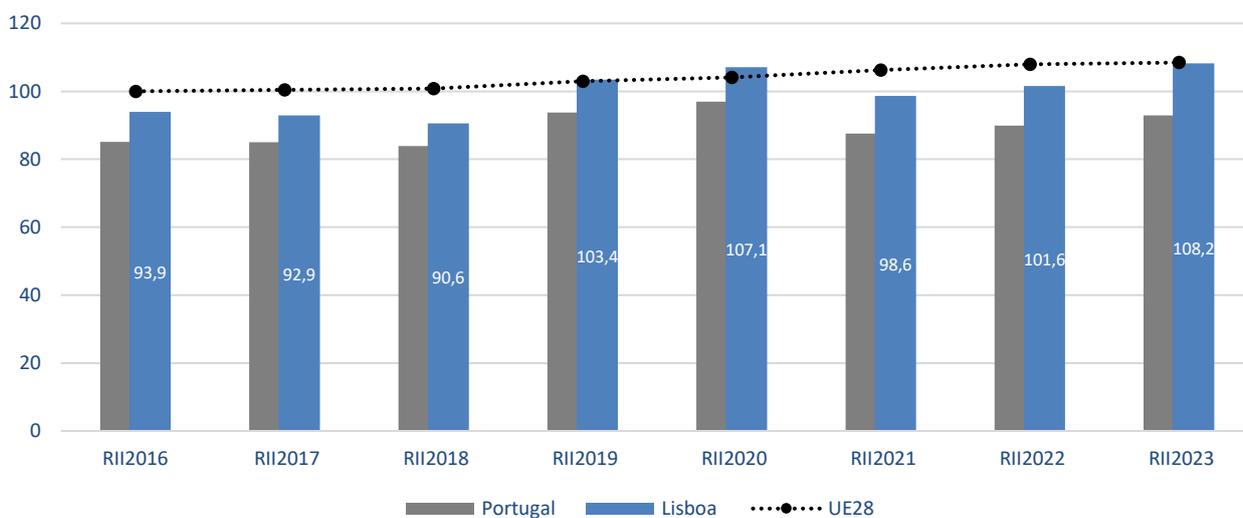


Figura 20 –Painel Europeu e Regional de Inovação - Desempenho global da AML face a PT e à EU - 2016 -2023

Nota: A mudança de desempenho é calculada com a diferença entre o desempenho em 2023 face 2014, em relação à da UE em 2014.(tratamento dados OADRL out 2023); Fonte: *European and Regional Innovation Scoreboard 2023*
<https://ec.europa.eu/research-and-innovation/en/statistics/performance-indicators/european-innovation-scoreboard/eis#>

A AML melhorou claramente o índice de Inovação Regional face à Europa, tendo vindo a recuperar desde 2021, e atingindo um índice superior a 2020, o índice mais elevado dos últimos 10 anos.

As despesas em I&D, tanto na AML como a nível nacional, têm um crescimento a partir de 2015, subindo até 2021, mantendo a sua aprovação da média europeia, e sempre acima da média nacional e das restantes NUTS III da RLVT. A Lezíria do Tejo é a única região com uma quebra ligeira do investimento em I&D, da RLVT (Gráfico 40).

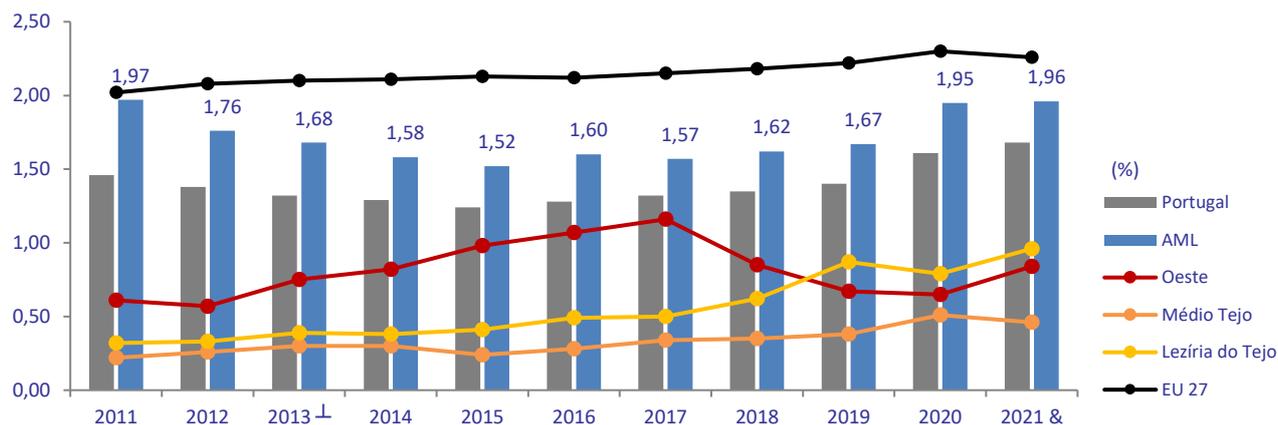


Gráfico 40 – Despesas em I&D em % do PIB 2011-2021

Fonte: Eurostat: *Total R&D expenditure % of GDP (UE28 e Portugal)* (Despesa total em P&D% do PIB (UE27 e Portugal)); Proporção da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Sector de execução; Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas); Sinais convencionais: &: Dado provisório; †: Quebra de série/comparabilidade (agosto 2023);

Analisando a evolução da repartição das despesas em I&D, entre 2014 e 2021, por setores de execução, e comparando a AML, Portugal e a UE verifica-se que são significativamente inferiores à média europeia, no que concerne ao investimento em I&D realizado pelas empresas, apesar da AML ter crescido face a 2020. Em contrapartida, os valores nacionais, ganham alguma expressão no investimento realizado pelo ensino superior, sendo que a UE apresenta valores inferiores e a AML mantém a mesma percentagem no ensino superior e nas despesas do Estado. No plano interno, a AML está sempre acima da média nacional quanto à repartição por setores de investimento, embora o setor Estado tenha um peso relativo mais significativo na AML. Na comparação entre 2014 e 2021, na AML e em Portugal, evidencia-se uma trajetória de subida no que concerne às empresas que são as que mais investem (gráfico 41).

A análise da proporção de investigadores da população ativa demonstra uma tendência crescente, ainda que ligeira a partir de 2014 até 2021, podendo considerar-se anos de recuperação, após um período de 4 anos de descida consecutiva do número de investigadores (em % da população ativa). Na comparação face à média nacional e às restantes NUTS III, a AML assume uma expressão significativamente superior (Gráfico 42). Já quanto ao número de patentes EPO por milhão de habitante, regista-se uma subida constante de 2012 a 2015, ano a partir do qual a AML apresenta descidas e subidas com o pior número no ano de 2022 com apenas 158% (menos de metade face ao melhor ano (2015)). Ao nível nacional manteve-se o ritmo de subida, com exceção do último ano, tal como nas restantes NUTS III da RLVT (Gráfico 43). No que concerne às empresas em setores de alta e média-alta tecnologia, tanto a nível nacional como na AML mantém-se ritmo de crescimento até 2021, melhor ano desde 2014, As restantes regiões da RLVT, mantêm-se a um nível bastante mais reduzido (Gráfico 44).

Apesar da melhoria significativa a nível do conhecimento, Portugal mantém a insuficiência em termos de postos de trabalho qualificados que permitam uma melhoria significativa do nível de qualificação e modernização do perfil de especialização da economia portuguesa. Ainda assim da análise do perfil de especialização nos diferentes sectores de emprego, podemos verificar transformações positivas em curso, com base na análise dos sectores intensivos em conhecimento que tem vindo a ganhar relevância em termos do número de empresas e de emprego ao longo dos últimos anos com especialização de trabalhadores em conhecimentos de alta tecnologia, como se comprova com especial intensidade na AML mas igualmente nas restantes NUTS III da RLVT (Gráficos 45 e 46).

A AML foi a região que apresentou valores mais elevados para o pessoal total em I&D e investigadores em proporção da sua população ativa (18,1 e 14,6 indivíduos por mil ativos, respetivamente), seguindo-se a Região Norte (13,1 e 10,7 indivíduos por mil ativos, respetivamente). O mesmo se verificou na I&D desenvolvida no setor Empresas e no setor Instituições. (Gráfico 47)

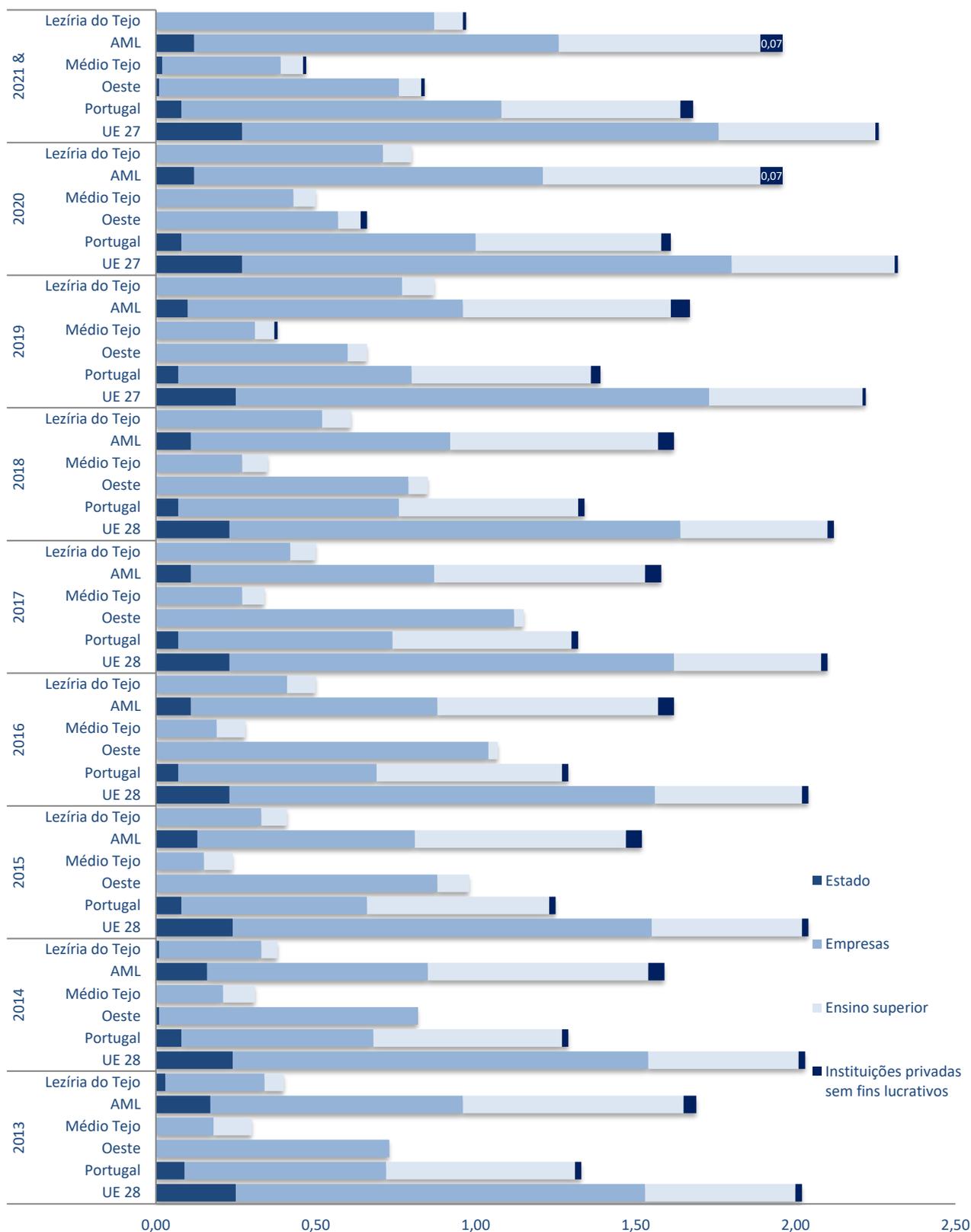


Gráfico 41 – Proporção da Despesa Total em I&D por Sector de Execução 2014-2021

Fontes: Eurostat: Total intramural R&D expenditure (GERD) by sectors of performance and NUTS 2 regions [rd_e_gerdreg] (Despesa intramural total em P&D (DRGE), por setores de atuação e regiões NUTS 2 [rd_e_gerdreg]) e INE -Proporção da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Sector de execução; Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas); Sinais convencionais: &: Dado provisório (out 2023);

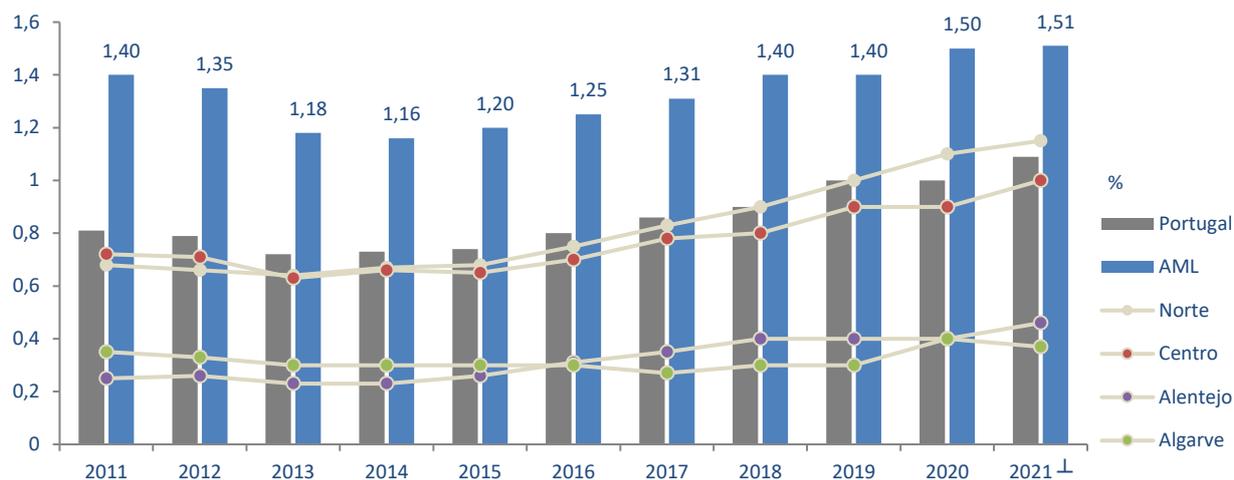


Gráfico 42 – Proporção de Investigadores na População Ativa 2011-2021

Fonte: Proporção de investigadoras/es equivalente a tempo integral (ETI) (%) na população ativa por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - MCTES/GPEARI, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas); (out. 2023); Em 2021 verifica-se uma quebra de série com os dados dos restantes períodos de referência deste indicador, pelo facto de para o seu cálculo se passar a usar a série de 2021 da população ativa. ↓: Quebra de série/comparabilidade



Gráfico 43 – Patentes EPO (por Milhão de Habitantes) 2011-2022

Fonte: Patentes de invenções registadas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de requerente; Anual - Instituto Nacional da Propriedade Industrial; (out 2023);

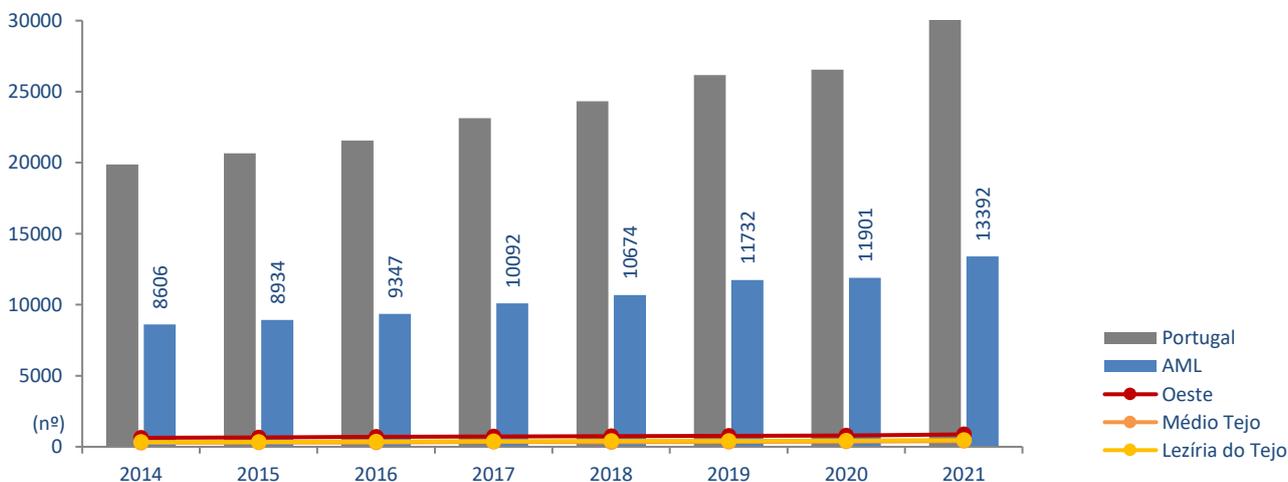


Gráfico 44 – Empresas em setores de alta e média-alta tecnologia 2014-2021

Fonte: Empresas em setores de alta e média-alta tecnologia (CAE Rev. 3 - N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas (out 2023)



Gráfico 45 – Proporção de empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia (2014-2021)

Fonte: INE Proporção de empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (2); (Out.2023)



Gráfico 46 – Proporção empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas Proporção de empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (out2023)

O pessoal total em I&D, medido em equivalente a tempo integral (ETI) , representou, a nível nacional em 2021, 13,5 indivíduos por mil ativos e 10,9 investigadores por mil ativos, sendo o setor Instituições o que mais contribuiu para estes valores. Na desagregação por NUTS II, a AML apresenta os valores mais elevados, 18,5 indivíduos por mil ativos e 15,1 investigadores por mil ativos. Ao nível das NUTS II, para o período entre 2017 e 2021, todas as regiões apresentaram uma evolução positiva no pessoal total em I&D. De destacar a evolução das regiões Norte (10,1 em 2017 para 14,1 indivíduos por mil ativos em 2021) e Centro (9,6 para 12,6). Em 2021, o pessoal total em I&D no setor empresas, representou 6,7 indivíduos por mil ativos e 4,8 investigadores por mil ativos. Ao nível das NUTS II, para o período entre 2017 e 2021, todas as regiões apresentaram uma evolução positiva, sendo de destacar a região Norte (4,5 para 7,8 indivíduos por mil ativos) e a A.M. Lisboa (5,5 para 8,1 indivíduos por mil ativos).

Os dados dos recursos humanos em I&D em ‘Pessoal total’ incluem os investigadores, técnicos e outro pessoal de apoio, Equivalente a Tempo Integral (ETI), ou seja, o tempo total efetivo dedicado pelos indivíduos a atividades de I&D, de forma integral ou parcial, tendo como referência a percentagem de dedicação a estas atividades durante o ano. 5 Informação do PIB regional não disponível para NUTS III. Em 2021, o pessoal total em I&D no setor instituições representou 6,8 indivíduos por mil ativos e 6,1 investigadores por mil ativos. Ao nível das NUTS II, para o período entre 2017 e 2021, todas as regiões apresentaram uma evolução positiva, à exceção da A.M. Lisboa que apresenta um ligeiro decréscimo (10,5 para 10,4) no pessoal total em I&D por mil ativos. O pessoal total em I&D por sexo, representou a nível nacional 7,8 homens por mil ativos e 5,7 mulheres por mil ativos. Ao nível das NUTS II, os homens apresentam maior

concentração na A.M. Lisboa e nas regiões Norte e Centro, e as mulheres na A.M. Lisboa. Os investigadores por sexo, representaram a nível nacional 6,4 homens por mil ativos e 4,6 mulheres por mil ativos. Ao nível das NUTS II, os homens apresentam maior concentração na A.M. Lisboa e na região do Norte e as mulheres na AML. No setor Empresas, o número de homens em I&D por mil ativos foi superior ao número de mulheres em todas as regiões (NUTS II), em termos de pessoal total e de investigadores. No setor das instituições, o número de mulheres em I&D por mil ativos foi superior ao de homens nas regiões Norte, Alentejo e Algarve, sendo inferior na R.A. Açores, Centro e A.M. Lisboa e semelhante na R.A. Madeira. No caso dos investigadores, o número de mulheres por mil ativos foi superior ao dos homens em todas as regiões (NUTS II), exceto na R.A. Açores em que foi igual.

Fonte: DGEEC-Investigação e desenvolvimento (i&d): Principais indicadores por região (2017-2021), Maio de 2023
[https://www.dgeec.mec.pt/np4/206/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=11&fileName=IPCTN21_l_D_Regioes.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/206/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=11&fileName=IPCTN21_l_D_Regioes.pdf)

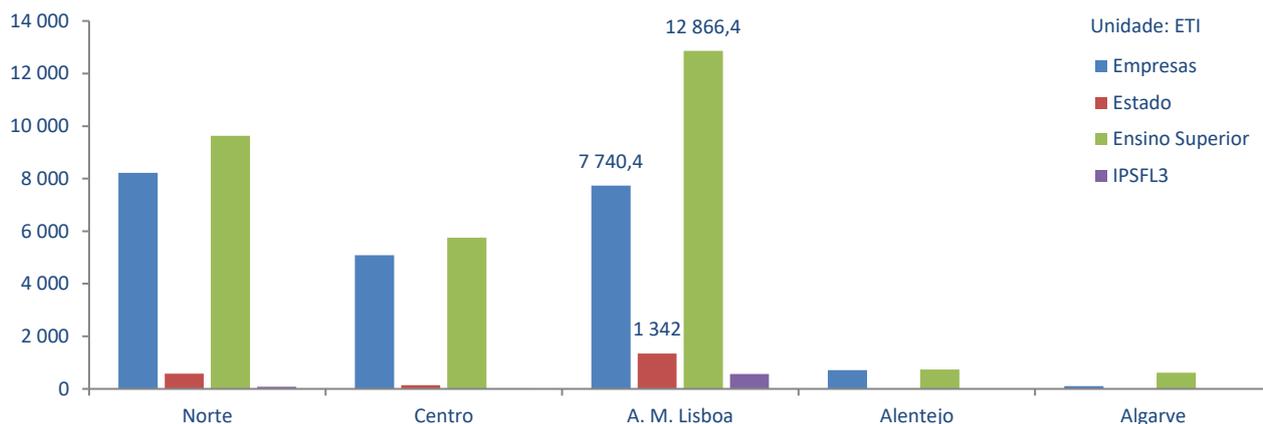


Gráfico 47 – Recursos humanos em I&D por localização geográfica - NUTS II (ETI) 2021

Fonte : Recursos humanos em atividades de I&D (N.º), localização geográfica (NUTS II), setor de execução e sexo; Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, DEZ 2021, DGEEC; (sem atualização)1 Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento; 2 Instituições Privadas sem Fins Lucrativos 3 No setor empresas, os dados sobre os recursos humanos em I&D por domínio de investigação e desenvolvimento são estimados tendo por base de cálculo a distribuição percentual da despesa em I&D pelas áreas declaradas pelas empresas. Nos setores Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL), os dados por domínio de investigação e desenvolvimento para o pessoal em I&D com qualificações académicas de nível não superior são estimados tendo como base de cálculo a distribuição percentual das áreas declaradas pelo conjunto dos titulares de diploma do ensino superior em atividades de I&D por unidade. Para os investigadores consideram-se as áreas declaradas pelos próprios. 4 As regiões correspondem ao Nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS 2013) do INE.

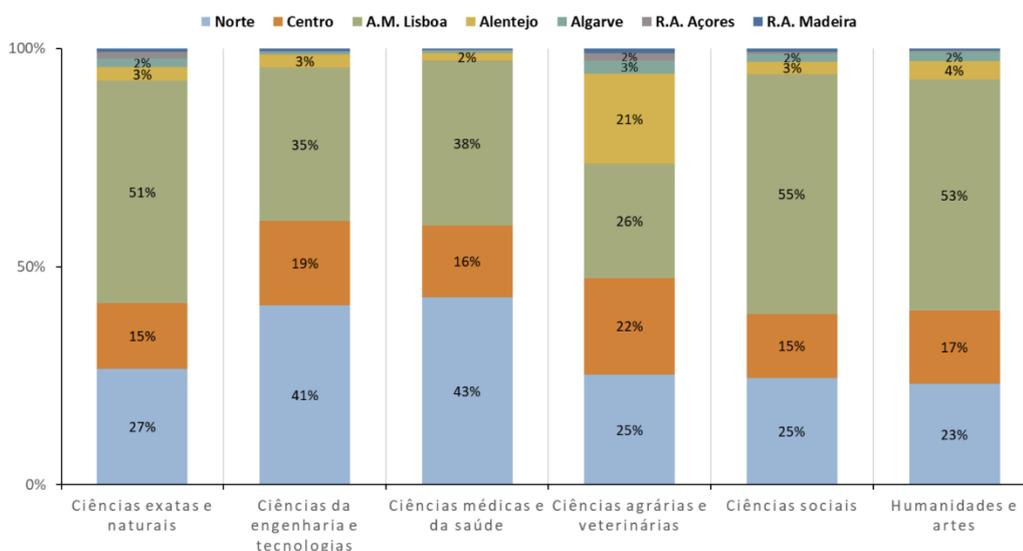


Figura 21 – Distribuição da despesa em I&D por domínio de investigação e desenvolvimento e NUTS II 2021

Fontes: INE: Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) - (€) das instituições dos setores de execução do Estado, ensino superior e instituições privadas sem fins lucrativos com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Área científica ou tecnológica; Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas) (out 2023)

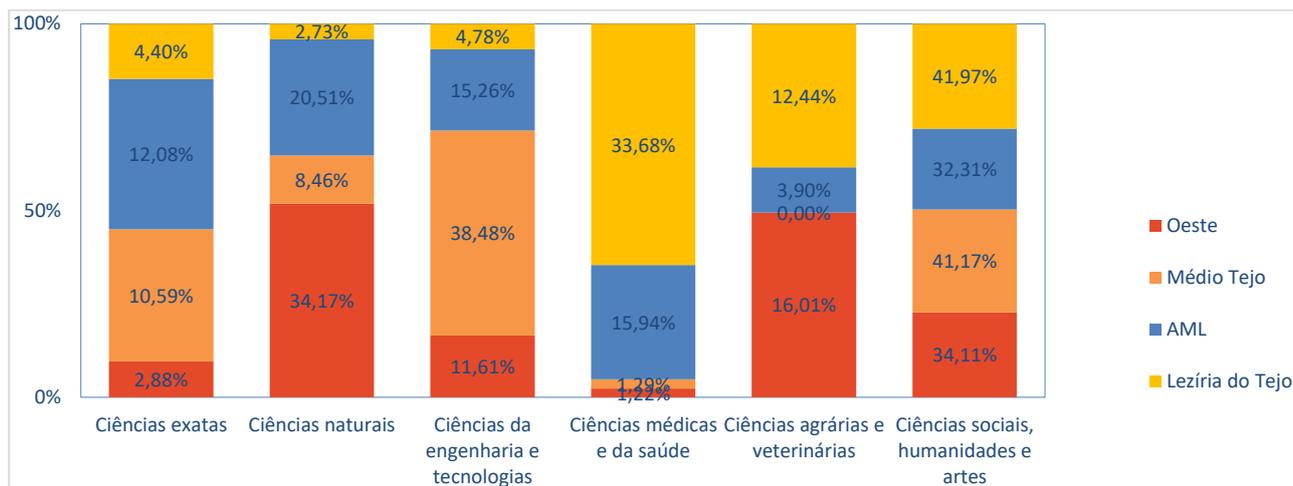
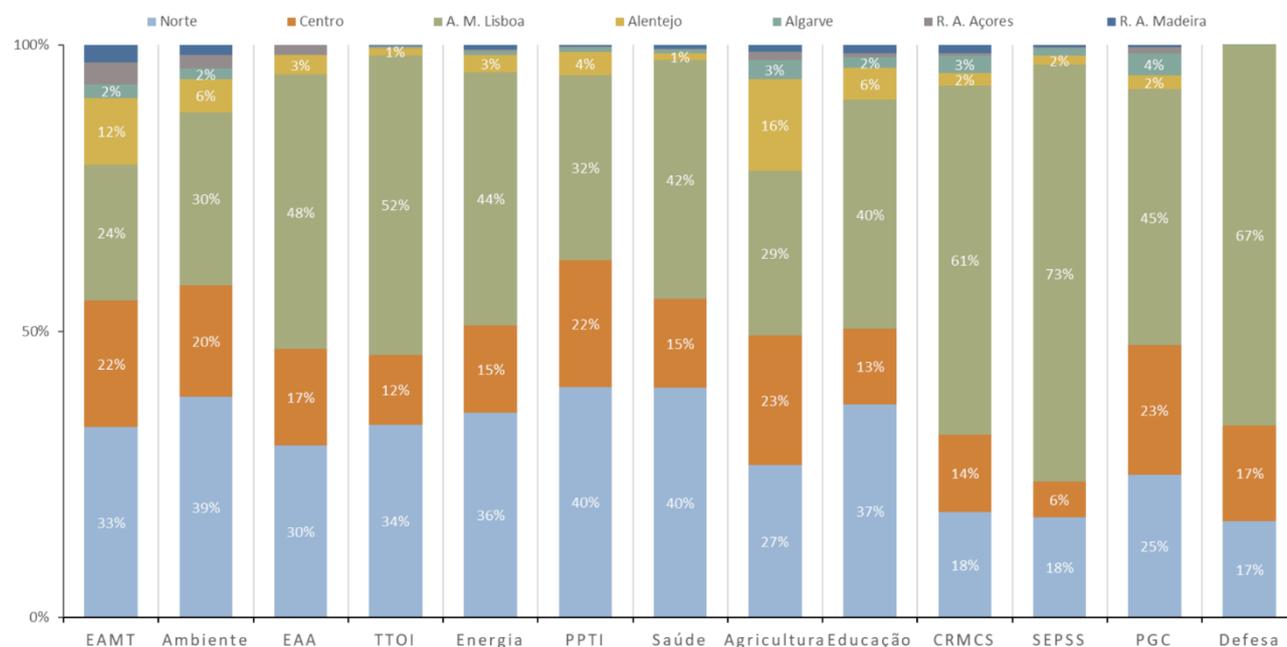


Figura 22 – Distribuição da despesa em I&D por domínio de investigação e desenvolvimento e NUTS III 2021

Fontes: INE- Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) - (milhares€-conversão em %) das instituições dos setores de execução do Estado, ensino superior e instituições privadas sem fins lucrativos com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Área científica ou tecnológica; Anual (out 2023)



Legenda:

- EAMT - Exploração e aproveitamento do meio terrestre
- CRMCS - Cultura, religião e meios de comunicação social
- EAA - Exploração e aproveitamento aeroespacial
- SEPPS - Sistemas, estruturas e processos políticos e sociais
- TTOI - Transportes, telecomunicações e outras infraestruturas
- PGC - Promoção geral dos conhecimentos
- PPTI - Promoção da produtividade e das tecnologias industriais

Figura 23 – Distribuição da despesa em i&d por objetivo socioeconómico e NUTS II, em 2021

Fonte: IPCTN20, DGEEC - Investigação e Desenvolvimento (i&d): principais indicadores por região (2017-2021) Maio de 2023

[https://www.dgeec.mec.pt/np4/206/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=11&fileName=IPCTN21_I_D_Regioes.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/206/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=11&fileName=IPCTN21_I_D_Regioes.pdf)



Figura 24 – Distribuição da despesa (%) em I&D por NUTS II e objetivo socioeconómico, AML- 2021

Nota: A soma das parcelas pode não totalizar 100% por razões de arredondamento.

Fonte: IPCTN20, DGEEC -Investigação e Desenvolvimento (i&d): principais indicadores por região (2017-2021), maio de 2023

[https://www.dgeec.mec.pt/np4/206/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=11&fileName=IPCTN21_I_D_Regioes.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/206/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=11&fileName=IPCTN21_I_D_Regioes.pdf)

An underwater scene with a large shark swimming towards the left in the foreground. A large school of smaller fish is swimming in the background. The water is a deep blue color. Sunlight rays are visible at the top of the frame. In the bottom left, there is a sandy seabed with some coral and rocks.

2

MONITORIZAÇÃO

02 MONITORIZAÇÃO

Tendo-se iniciado o período programático LISBOA 2030, há que fazer um balanço do final do período de programação 2014 2020, no âmbito do PORL Lisboa 2020, tendo sido apresentado o Relatório de Execução Anual que foi aprovado pelo Comité de Acompanhamento do POR Lisboa 2020 a 23 de maio de 2023. Foi promovida a avaliação do Programa Operacional Regional de Lisboa, que pretendeu aferir o impacto dos FEEI no quadro da região de Lisboa e apreciar o contributo das intervenções para os objetivos do PO e do Portugal 2020. Avaliaram-se igualmente o grau de cumprimento das metas previstas, com vista à introdução de eventuais ajustamentos para melhorar a eficácia e a eficiência, incluindo recomendações que contribuam para fundamentar futuras decisões de gestão, programáticas e de política para os objetivos de cada Eixo Prioritário; identificou-se o contributo (verificado e expectável) do programa para a realização da nova estratégia da União Europeia para o período 2021 2027.

O processo de avaliação do POR Lisboa 2020 teve também como *objetivos específicos*: Identificar os progressos alcançados na realização dos objetivos do programa passíveis de identificar até 2021; Identificar se se encontram reunidas as condições para o cumprimento dos objetivos, em 2022, para a estratégia da União Europeia (UE); Identificar em que medida o programa contribuirá para a realização da estratégia da União Europeia (UE); Avaliar a eficiência das intervenções do programa face às realizações e aos resultados obtidos; Verificar a existência de alterações de contexto que justifiquem alterações no programa; identificar as causas para eventuais desvios ao cumprimento dos objetivos do programa e possíveis constrangimentos ao alcance destes; Propor soluções para melhorar a eficácia, eficiência e impacto do Programa; Identificar e justificar as áreas que necessitam de uma avaliação posterior; e ainda Identificar necessidades de informação para melhorar os processos avaliativos.

No contexto da elaboração do Plano de Ação Regional de Lisboa 2014-2020, documento de suporte do POR Lisboa 2020, e da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3) foi reequacionado o posicionamento estratégico da Região.

Concluiu-se que a “Estratégia Regional Lisboa 2020”, elaborada em 2007, mantém a sua validade como referencial geral, exigindo-se, contudo, até ao final:

- uma maior focalização setorial, tendo em consideração a Estratégia de Especialização Inteligente
- uma maior focalização territorial, definida pela Abordagem Integrada de Desenvolvimento Territorial
- uma nova focalização temática nos grandes desafios sociais e ambientais
- identificados ao nível europeu e com maior expressão na Região, expressos pela
- evolução recente dos indicadores socioeconómicos e das oportunidades surgidas no quadro da economia europeia e mundial

Recuperação Económica



O papel estabilizador das políticas económicas permanece crucial. A economia global foi afetada por dois choques de elevada dimensão, a pandemia COVID-19 e a invasão da Ucrânia, que originaram um processo inflacionista. Ainda não são claros quais os equilíbrios estruturais que surgirão após choques tão disruptivos. A coordenação entre países e entre a política monetária e orçamental foi decisiva para limitar os impactos destes choques e continua a ser importante no atual contexto de normalização da política monetária. Para potenciar o crescimento recente, caracterizado pelo dinamismo das exportações, e traduzi-lo em novos fatores de competitividade no longo prazo é essencial manter a previsibilidade nas políticas, promover o investimento e sustentar a procura de trabalhadores mais qualificados, com reflexo no crescimento tendencial da produtividade.

A evolução favorável do mercado de trabalho, as medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias e as maiores entradas de fundos europeus sobrepõem-se aos efeitos negativos da inflação ainda elevada e da maior restritividade da política monetária sobre a procura interna. O enquadramento internacional e financeiro da economia portuguesa é caracterizado, para além das condições monetárias e financeiras menos favoráveis, por uma redução considerável das pressões inflacionistas externas e por um menor dinamismo da procura externa dirigida aos exportadores portugueses.

As projeções para o crescimento da atividade foram revistas em alta. No primeiro trimestre de 2023, a economia cresceu acima do esperado, 1,6% em cadeia, sustentada em larga medida pelo dinamismo das exportações). Os indicadores disponíveis apontam para que a atividade continue a expandir-se, com variações em cadeia de 0,3% no segundo trimestre e de 0,5% nos dois trimestres seguintes. Para 2024-25 verifica-se uma revisão em alta de menor magnitude e transversal a todas as componentes da despesa. No caso da procura interna, esta revisão é favorecida por perspetivas de maior crescimento do rendimento disponível real, com a manutenção de dinamismo no mercado de trabalho, enquanto no caso das exportações reflete ganhos de quota adicionais nos serviços, em linha com a evolução recente.

Em 2025, a atividade económica e o emprego deverão situar-se, respetivamente, cerca de 11% e 3,9%, acima de 2019. Esta evolução traduz uma rápida recuperação da crise pandémica e a resiliência da economia às repercussões do conflito armado na Europa, à inflação elevada e à maior restritividade da política monetária. O crescimento em 2023, continua a ser caracterizado por uma tendência de aumento do peso das exportações e da FBCF no PIB, à semelhança do observado antes da pandemia (Gráfico I.1.3). O consumo privado cresce 1,7% em termos médios anuais. A FBCF cresce 3,1% em 2023, condicionada pela maior restritividade da política monetária, com o consequente agravamento dos custos de financiamento. Após um crescimento de 16,7% em 2022, projeta-se um abrandamento das exportações para 7,8% em 2023 e para 4,1% em 2024-25

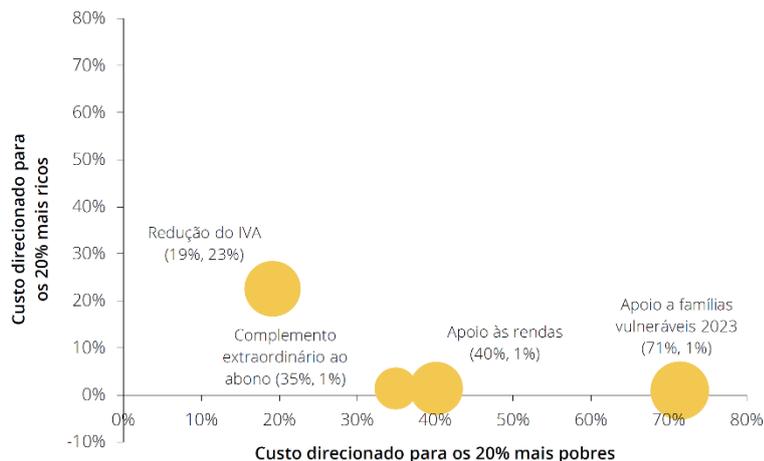


Figura 25 – Afetação orçamental das medidas de 2023 ao 1.º e 5.º quintis de rendimento disponível

Fonte: Boletim Económico-Junho.2023 - Banco de Portugal.

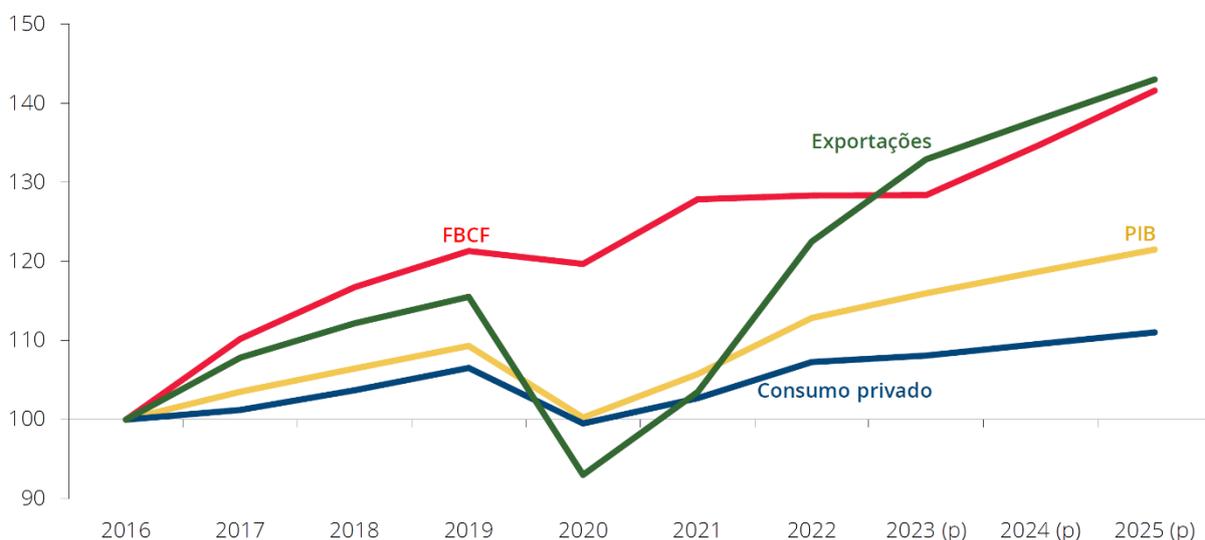


Figura 26 – PIB e componentes da despesa líquidas de conteúdos importados | Índice 2016=100

Fonte: Boletim Económico-Junho.2023 - Banco de Portugal. Nota (p) - projetado

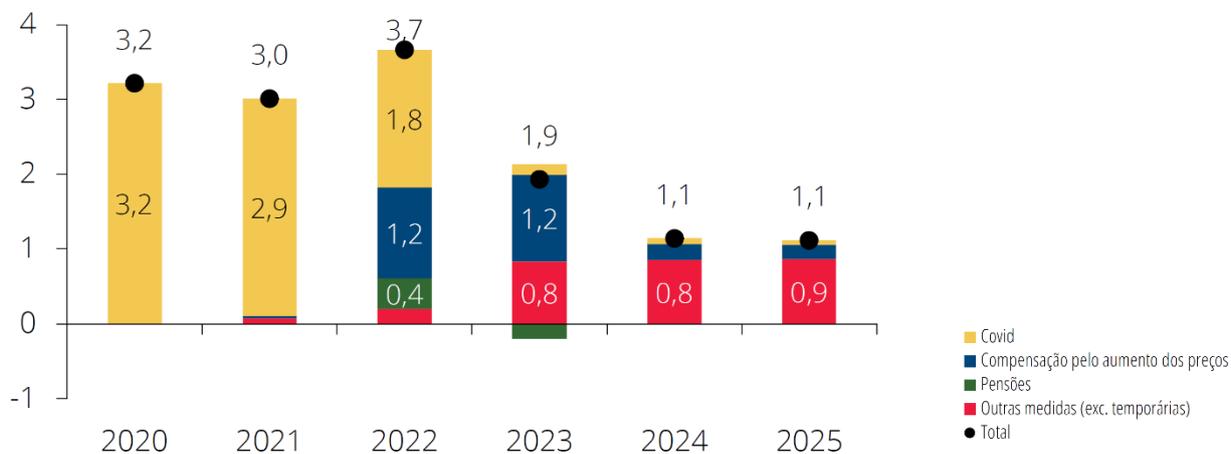


Gráfico 48 – Impacto direto de medidas de política sobre o défice orçamental em Portugal | Em percentagem do PIB

Fonte: Fonte: Boletim Económico-Junho.2023 - Banco de Portugal.

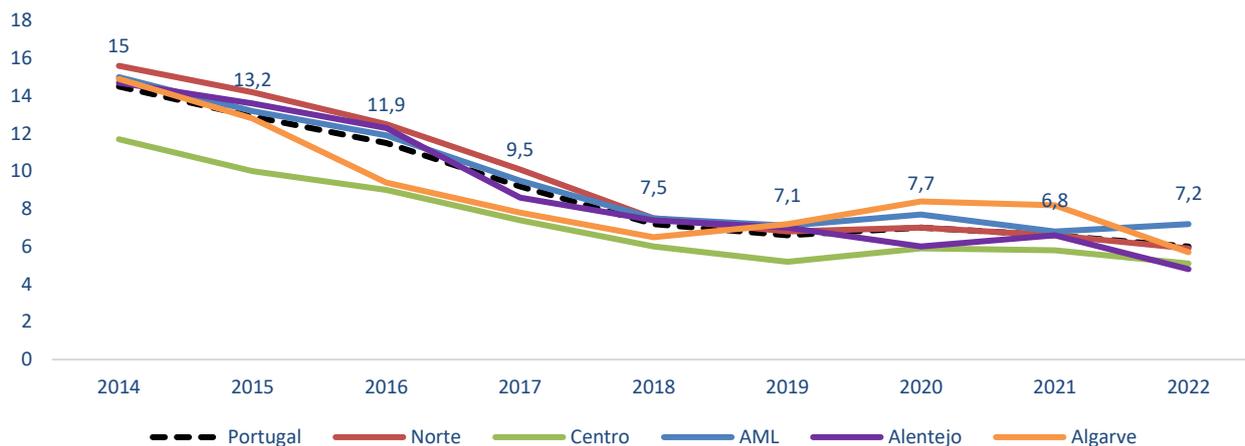


Gráfico 49 – Taxa de desemprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; trimestral

Fonte INE Taxa de desemprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Trimestral ((agosto 2022)

Portugal é o quarto país com maior taxa de execução do PRR.

A Comissão Europeia revela, no painel de avaliação sobre a implementação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, que Portugal é o quarto país com maior taxa de execução (17%). Portugal assume ainda o sexto lugar da União Europeia no que concerne ao montante recebido no âmbito do PRR, aproximadamente 5,14 mil milhões de euros. Os 5,14 milhões de euros, correspondentes ao adiantamento de 13% e aos desembolsos resultantes dos dois pedidos de pagamento, dividem-se em 4,07 mil milhões de euros em subvenções e 1,07 mil milhões de euros em empréstimos. A Comissão Europeia dá ainda nota da implementação do Plano de Recuperação e Resiliência Português que, com uma taxa de execução de 17% respeitante a 35 investimentos e 23 reformas concretizados, se encontra em quarto lugar comparativamente com os restantes países da União. Recorde-se que o PRR contempla a concretização de 284 investimentos e 57 reformas até 2026.

A 30 de Setembro, a incidência Territorial do PRR na AML é a seguinte: estão registados 31.140 projetos do PRR na AML, que representam cerca de 23,5% do total do PRR, com um valor de Investimento Total de cerca de 4,4 mil M€. Em termos de Financiamento Aprovado, o valor total desses projetos é de cerca de 2,97 mil M€ (20,7% do total).

Comparativamente à anterior análise de 31 de agosto há a registar um acréscimo de 128 M€ no Investimento total de projetos do PRR, com incidência territorial na AML, com destaque para as componentes C06 Qualificações e competência (+34,7 M€), C08 Florestas (+70 M€) e, C16 Empresas 4.0 (+17,8 M€). No que diz respeito à componente C06, o crescimento registado decorre essencialmente da aprovação de projetos na área do Apoio para a criação de emprego estável e Acelerador Qualifica. Já na componente C08, o acréscimo indicado resulta da aprovação do Projeto “Meios de prevenção e combate a incêndios rurais – Sub-investimento Meios aéreos”. O crescimento verificado na componente C16, é consequência da aprovação de cerca de 100 novos projetos no âmbito de vários avisos publicados desta componente, designadamente – Vouchers para Startups.

Relativamente à territorialização dos projetos do PRR, na região de Lisboa e Vale do Tejo, os valores atuais aproximados são:

- Investimento Total: 5,1 mil M€;
- Investimento Total Aprovado: 3,5 mil M€.



Figura 27 – Execução do Plano de Recuperação e Resiliência (outubro 2023)

Fonte: <https://recuperarportugal.gov.pt/monitorizacao/>

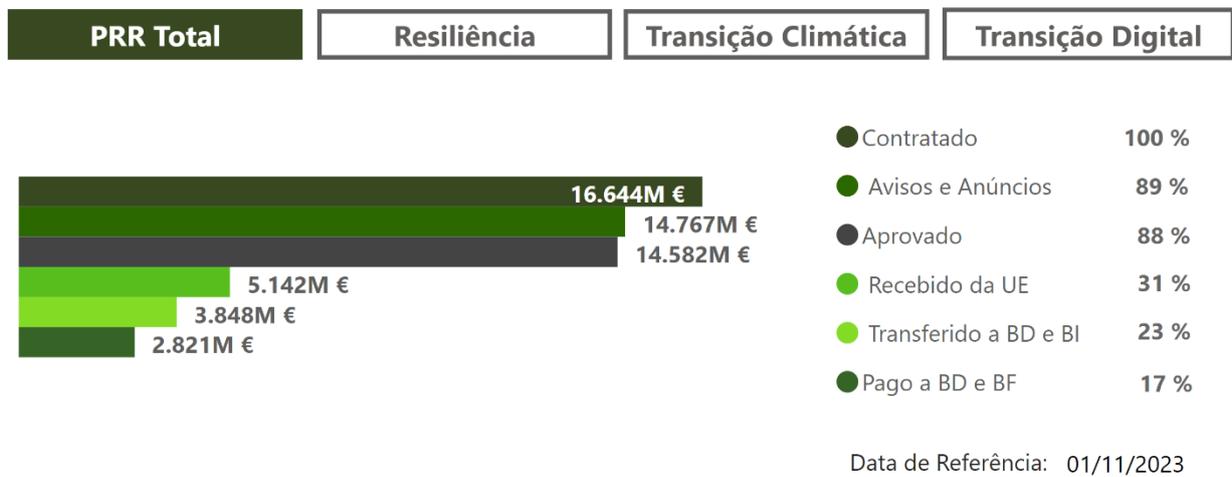


Figura 28 – Implementação Financeira do PRR a 31/10 2023

Fonte: <https://recuperarportugal.gov.pt/>

3

PORL 2020



03 PORL 2020 – Programa Operacional de Lisboa

Indicadores de Realização e de Resultado



O Portugal 2020 estabelece, como princípio estruturante da governação e gestão dos fundos comunitários, a orientação para os resultados, a ser aferida com base em indicadores de resultado e de realização, e determina como condicionalidade *ex ante* a existência de um sistema de indicadores de resultado necessário para seleccionar as ações, monitorizar os progressos e avaliar os impactos das mesmas.

O POR Lisboa tem uma dotação de 817,1 M€, sendo 622,6 M€ FEDER e 194,5 M€ FSE, com uma taxa de cofinanciamento média de 47,07%. Até 31 de outubro de 2023, tem um investimento aprovado de 937 793 406€ com uma taxa de compromisso de 114,57 %, uma taxa de execução de 95,54 % e a taxa de pagamento de 94,4%. (Gráfico 50)

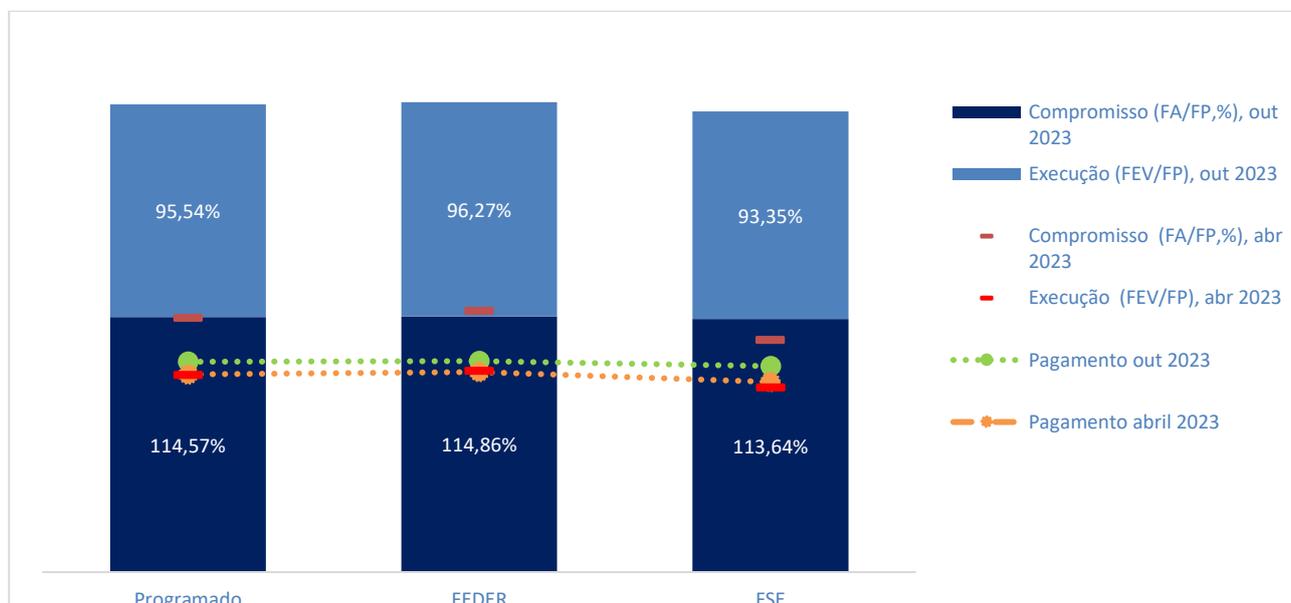


Gráfico 50 – Taxas de Compromisso, Execução e Pagamento, por Fundo, 30 abril vs 31 out 2023

Fonte Dados POR Lisboa2020, tratamento OADR



RELATÓRIO

OUTUBRO 2023

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento
Regional de Lisboa e Vale do Tejo
Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais
Rua Alexandre Herculano, nº 37 1250-009 Lisboa
<http://www.ccdr-lvt.pt>
Publicação Digital
ISBN: 978-972-8872-94-6



Lisb@20²⁰

